PLANO AMBIENTAL

Figueira – Árvore símbolo do município de Chiapetta

CHIAPETTA – RS

Terra da Produtividade

Administração 2004-2008

ÍNDICE

1 – Apresentação	05
1.1 – Análise histórica.....	05
1.2 – Análise local.....	07
2 – Objetivos.....	07
2.1 – Objetivo Geral.....	07
2.2 – Objetivos Específicos.....	07
3 – Estrutura administrativa do Município.....	08
3.1 – Organograma Geral da Prefeitura Municipal de Chiapetta.....	09
3.2 – Organograma da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente.....	10
4 – Caracterização do Município.....	11
4.1 – Histórico.....	11
4.1.1 – Estado: A imigração no Rio Grande do Sul.....	11
4.1.2 – Região: A imigração na Região.....	12
4.1.3 – Município: Histórico do município de Chiapetta.....	14
4.2 – Localização.....	16
4.3 – Limites.....	17
4.4 – Distâncias.....	18
4.5 – Área Física.....	18
4.6 – Bacia Hidrográfica.....	18
4.7 – População	18
4.8 – Etnias.....	19
5 – Diagnóstico sócio-econômico.....	19
5.1 – Infra-estrutura econômica.....	20
5.1.1 – Agropecuária.....	21
5.1.2 – Indústrias.....	22
5.1.3 – Comércio e Prestadoras de Serviço.....	23
5.1.4 – Atrativos turísticos.....	24
5.2 – Infra-estrutura Social.....	26
5.2.1 – Índice de Desenvolvimento Humano.....	26
5.2.2 – Setor Educacional.....	26
5.2.3 – Setor da Saúde.....	29
5.2.4 – Assistência Social.....	30
5.2.5 – Eventos Culturais.....	31
5.2.6 – Controle Social do Município.....	32
6 – Fatores Ambientais.....	34
6.1 – Fatores Abióticos.....	34
6.1.1 – Clima.....	34
6.1.2 – Geologia.....	35
6.1.3 – Pedologia – Solos.....	36
6.1.4 – Geomorfologia.....	37
6.1.4.1 – Formação Serra Geral – Generalidades.....	37
6.1.4.2 – Posição Estratigráfica Local.....	37

6.1.5 – Relevo.....	**38**
6.1.6 – Hidrografia.....	**39**
6.1.6.1 – Superficial.....	**39**
6.1.6.2 – Subterrânea.....	**40**
6.2 – Fatores Bióticos.....	**41**
6.2.1 – Vegetação.....	**41**
6.2.1.1 – Nativa do Estado.....	**41**
6.2.1.2 – Da Região.....	**42**
6.2.1.3 – Vegetação de Chiapetta.....	**43**
6.2.1.4 – Floresta Nativa existente no Município – DIAGNÓSTICO.....	**49**
6.2.1.5 – Florestas Comerciais.....	**50**
6.2.1.6 – Vegetação da área urbana.....	**50**
6.2.2 – Fauna – Generalização	**51**
6.2.2.1 – Fauna do Rio Grande do Sul.....	**51**
6.2.2.2 – Fauna de Chiapetta.....	**52**
6.2.2.2.1 – ClasseAves.....	**53**
6.2.2.2.2 – Classe Mammália.....	**54**
6.2.2.2.3 – Classe Osteichthyes – Peixes ósseos.....	**55**
6.2.2.2.4 – Classe dos Insetos.....	**55**
6.2.2.2.5 – Classe Amphibia.....	**56**
6.2.2.2.6 – Classe Arachnida – Aranhas.....	**57**
6.2.2.2.7 – Classe Chilopoda – Centopéias ou lacraias.....	**57**
6.2.2.2.8 – Classe Diplopoda – Piolho de cobra.....	**58**
6.2.2.2.9 – Classe Reptilia – Répteis.....	**58**
6.2.2.2.10 – Filo Molusca – Moluscos.....	**58**
6.2.2.2.11 – Filo Annelida – Anelídeos.....	**59**
7 – Diagnóstico Ambiental.....	**59**
7.1 – Esgotamento Sanitário.....	**59**
7.2 – Atividades de Impacto Ambiental existentes no Município.....	**60**
7.3 – Resíduos Sólidos.....	**60**
7.3.1 – Resíduos Domésticos.....	**60**
7.3.2 – Resíduos do Serviço da Saúde.....	**61**
7.3.3 – Entulho da Construção Civil.....	**61**
7.3.4 – Embalagens vazias de defensivos agrícolas.....	**61**
7.3.5 – Resíduos especiais.....	**61**
7.3.6 – Poluição do ar.....	**61**
7.3.7 – Poluição Sonora.....	**62**
7.3.8 – Poluição Visual.....	**62**
7.3.9 – Poluição do Sistema Hídrico.....	**62**
8 – Gestão Compartilhada do Meio Ambiente.....	**63**
8.1 – Prioridades estratégicas.....	**63**
8.1.1 – Destinação das embalagens de agro veterinários.....	**63**
8.1.2 – Adequação do destino de dejetos animais.....	**64**
8.1.3 – Saneamento ambiental no meio urbano e rural.....	**64**
8.1.4 – Recuperação e reestruturação do viveiro municipal.....	**65**
8.1.5 – Controle e Fiscalização Ambiental.....	**66**
8.1.6 – Fórum Municipal de Educação Ambiental.....	**67**
8.1.7 – Implantação de uma trilha Ecológica na área verde do Mato do	**67**

Silva e Mato dos Zimermman.....	
8.1.8 – Lixo: geração e gerenciamento.....	**68**
8.1.9– Divulgação de noticias ambientais.....	**69**
8.1.10 – Clube da árvore.....	**70**
8.1.11 – Projeto para abastecimento de tanques para aplicação de agro-químicos, com reserva de água das chuvas.....	**71**
09 – Conclusão.....	**72**
10 – Bibliografia.....	**73**
11 – Equipe Técnica Responsável pelo Plano Ambiental de Chiapetta.....	**74**
12 – Anexos.....	**75**

PLANO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE CHIAPETTA

1 – Apresentação:

1.1 – Análise histórica

Foi a partir das últimas décadas que a humanidade passou a perceber corretamente que os recursos naturais são limitados e a valorizar o ambiente como um bem em si mesmo.

É possível que há muito se reconheceu a importância dos recursos naturais. No Brasil, remota ao período do descobrimento, quando em carta datada de 1º de maio de 1500, enviada ao rei de Portugal, Pero Vaz de Caminha já relatava as belezas naturais e o patrimônio aqui encontrado.

Um dos primeiros atos relativos à proteção ambiental deu-se com a vinda da família real para o Brasil, quando foi criado o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em 13 de junho de 1808.

O período compreendido entre 1930 a 1950 caracterizou-se pela industrialização com base na substituição de importações. Nesse período o país foi dotado de instrumentos legais e de órgãos públicos que refletiam às áreas de interesse da época e que, de alguma forma, estavam relacionados à área do meio ambiente, tais como: o Código das Águas - Decreto nº 24.643, de 10 de julho de 1934; o Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS); o Departamento Nacional de Obras contra a seca (DENOCS) a Patrulha Costeira e o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP).

As medidas de conservação e preservação do patrimônio natural, histórico e artístico mais significativas, no período acima referido, foram: a criação de parques nacionais e de florestas protegidas nas regiões nordeste, Sul e Sudeste; o estabelecimento de normas de proteção dos animais; a promulgação dos códigos de floresta, de águas e de minas; a organização do patrimônio histórico e artístico; a disposição sobre a proteção de depósitos fossilíferos, e a criação, em 1948, da Fundação Brasileira para a conservação da natureza.

Neste mesmo ano de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, embora não expressa no trato da questão ambiental, cuidou de garantir a toda pessoa o direito a "***um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família a saúde e a bem-estar***".

Na década de 60, o governo brasileiro se compromete com a conservação e a preservação do meio ambiente, efetivadas por meio de sua participação em convenções e reuniões internacionais.

Em 1966, o Pacto internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais descreve e aprofunda ***"os direitos da pessoa humana como ser social e refere expressamente ao direito ao ambiente sadio, de desfrutar do mais elevado nível de saúde física e mental, melhoria de todos os aspectos de higiene do trabalho e do meio ambiente".***

A década de 70 foi marcada pelo esgotamento dos problemas ambientais, e, conseqüentemente, pela maior conscientização desses problemas em todo o mundo. No entanto, somente após a participação da delegação brasileira na conferência da Nações Unidas para o Ambiente Humano, realizado em 1972, em Estocolmo, Suécia, é que medidas efetivas foram tomadas com relação ao meio ambiente, no Brasil, participaram do evento representantes de 113 nações, 90% das quais pertenciam ao grupo dos países em desenvolvimento. Os delegados dos

países em desenvolvimento, liderados pela Delegação Brasileira, defendiam o seu direito às oportunidades de crescimento econômico a qualquer custo.

Nessa Conferência foram aprovadas 25 princípios fundamentais que orientam as ações internacionais na área ambiental, tais como: a valorização do homem dentro do ambiente como ser que transforma, mas que depende dele para sobreviver, e que o homem é o ser mais importante do mundo, pois promove o progresso social, cria riquezas e desenvolve a ciência e a tecnologia.

No Brasil, foi instituída em 1981 a política nacional do Meio Ambiente, pelo qual foi criado o Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA). Foi criado, também, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) que tem poderes regulamentadores e estabelece padrões de meio ambiente.

A partir da década de 80, iniciou-se a preocupação com a criação das unidades de conservação: parques nacionais, reservas biológicas, reservas ecológicas, estações ecológicas, áreas de proteção ambiental e áreas de relevante interesse ecológico. Nos Estados e municípios a preocupação centrou-se na proteção de mananciais e cinturões verdes em terra de zonas industriais.

A Constituição de 1988 foi um passo decisivo para a formulação da política ambiental, pela primeira vez na história de uma nação, uma Constituição dedicou um capítulo inteiro ao meio ambiente, dividindo entre o governo e a sociedade a responsabilidade pela preservação e conservação.

De 03 a 14 de junho de 1992, realizou-se no Rio de Janeiro a Conferência da ONU sobre meio ambiente de desenvolvimento, mais conhecida Rio-92, da qual participaram 170 nações. A Rio-92 teve como principais objetivos:

- identificar estratégias regionais e globais para ações referentes às principais questões ambientais;
- examinar a situação ambiental do mundo e as mudanças ocorridas depois da Conferência do Estocolmo;
- examinar estratégias de promoções de desenvolvimento sustentado e de eliminação de pobreza nos países a desenvolvimento.

A partir de pressão social em torno da proteção ao meio ambiente terminou por conduzir a criação do Ministério do Meio Ambiente (MMA), órgão de hierarquia superior, com o objetivo de estruturar a política do meio ambiente no Brasil, em 16-10-1992.

Neste contexto, aos municípios coube o importante papel, já que cada vez mais lhes são reconhecidas atribuições e prerrogativas. Estão ai o “Licenciamento Ambiental”, a questão das áreas de preservação, a criação de parques e a destinação do lixo domiciliais.

O desempenho do papel dos municípios, na política nacional do Meio Ambiente, pressupõe a adoção de conduta responsável e comprometida com a preservação ambiental.

A conscientização dos detentores dos cargos eletivos e também de cada um dos servidores, é um importante instrumento na trajetória de cumprimento das tarefas necessárias a proteção ambiental. Essa conscientização, aliás, principia pela consciência humana e do próprio planeta.

1.2 – Análise Local

Hoje é reconhecido ao cidadão o direito de usufruir do ambiente que o cerca, ao mesmo tempo em que ele impõe deveres, que operam no sentido de garantir-se a utilização racional das recursos ambientais. Assim, cabe desenvolver mecanismos de proteção do ambiente e reguladores da atuação do homem sobre o meio em que vive.

O plano ambiental de Chiapetta é o assumir do poder público local, juntamente com todos os segmentos da sociedade, o desafio da proteção ambiental que deve ter feição preventiva. A sensibilização dos atores locais que pretende esse plano ambiental passa pela utilização de tecnologia limpas; pela preservação dos mananciais d´água; pela destinação adequada dos resíduos domiciliares, da prestação de serviços, etc; pela preservação das áreas verdes; pelo combate ao desperdício de água e energia; as questões de saneamento básico e de erradicação da pobreza, que também operam na preservação ambiental; preservação do patrimônio cultural, histórico e natural.

Para a construção desse plano ambiental, foram realizadas discuções técnicas, onde foi possível fazer a leitura dos problemas e priorizar ações que estão sendo apontadas para a realização da Gestão Ambiental Municipal.

O Município de Chiapetta está localizado às margens da RS 571, distante 490 km de Porto Alegre, na microrregião de Ijuí, mesorregião do Noroeste Riograndense e faz parte da Associação dos Municípios da Região Celeiro (Amuceleiro) e pertence ao Conselho de Desenvolvimento da Região Celeiro.

Devido a pequena estrutura administrativa do município e falta de instrumentos para tratar das questões ambientais, foi necessário a criação da lei que dispõem da políticas do meio ambiente, criação do Fundo Municipal de Defesa do Meio Ambiente, Conselho Municipal do Meio Ambiente e criação de uma estrutura administrativa mínima para cuidar dos assuntos ambientais.

2– OBJETIVOS

São objetivos do Plano Ambiental de Chiapetta

2.1– Objetivo Geral:

Este Plano Ambiental tem por objetivo geral o estabelecimento de diretrizes que deverão ser utilizadas, visando a melhoria da qualidade de vida dos munícipes e contribuir para a preservação do meio ambiente.

2.2– Objetivos específicos:

A implementação da política Ambiental do Município de Chiapetta tem como princípios fundamentais o desenvolvimento sustentável, com equidade e justiça social e equilíbrio ecológico.

Tendo por baliza a política Estadual de Meio Ambiente e o desenvolvimento sustentável, Chiapetta através do Órgão de Meio Ambiente, vinculado a Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente implantará e implementará a gestão ambiental municipal tendo, entre outros, os seguintes objetivos:

a) Definir e dotar o município de Chiapetta de programas contemplando ações para diagnosticar as atividades e os empreendimentos que possam causar degradação ambiental ou que se utilizem de recursos ambientais;

b) Promover ações de fiscalização, em caráter permanente, sobre os recursos ambientais, visando o equilíbrio entre o desenvolvimento sócio-econômico e a preservação ambiental;

c) Criar ações de preservação e recuperação das "Áreas de preservação permanente" (APP);

d) Fiscalizar o uso racional do solo urbano e rural, do subsolo (de água, ou consórcio com a política estadual de recursos hídricos);

e) Promover ações e estabelecer medidas de preservação e recuperação do meio ambiente, tendo em vista o uso coletivo e a qualidade de vida da população Chiapetenses;

f) Incentivar ações promovidas por entidades não governamentais de proteção ao meio ambiente, respeitando as legislações;

g) Promover a Educação Ambiental formal e informal, objetivando capacitar a sociedade para uma participação efetiva de conservação, preservação e recuperação do meio ambiente;

h) Implantar e implementar o Sistema Municipal de Meio Ambiente;

i) Promover a realização de diagnóstico ambiental de todo o município, como ferramentas para o estabelecimento de políticas, planos, programas e projetos ambientais;

j) Convênio com o SEMA – Secretaria Estadual de Meio Ambiente para municipalizar o Licenciamento Ambiental de Impacto Local, conforme prevê a Legislação.

3 -ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

A estrutura Administrativa do Município de Chiapetta possui a seguinte constituição:

Prefeitura Municipal de Chiapetta

- Município : Chiapetta–R/S
- Endereço : Avenida Ipiranga, Nº 1544
- CEP : 98.760 - 000
- Criação : 15/12/1965 – Lei nº 5155
- Fone/ Fax : (55) 3784 – 1300 / 1305
- Site : www. pmchiapetta.com.br
- E. mail : prefeito.osmar@pmchiapetta.com.br
- Prefeito : Osmar Kuhn
- Vice-prefeito : Alcides Guarda Lara
- Secretário Municipal da Fazenda/Administração: Jairo Bohn
- Secretário Municipal de Planejamento ; Carlos Eugênio dos Santos
- Secretário Municipal de Obras Públicas: Oscar Sima Guarda Lara
- Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente: João Carlos Antenoff
- Secretária Municipal da Saúde : Nilvo Gauger
- Secretário Municipal da Educação :Tania Beck Inheraski
- Secretária Municipal de Assistência Social : Laura Kuhn
- Secretaria de Imprensa e Comunicação Fábio Diettrich

3.1– Organograma Geral da Prefeitura Municipal de Chiapetta

Lei Municipal Nº 38, de 17 de dezembro de 1.993

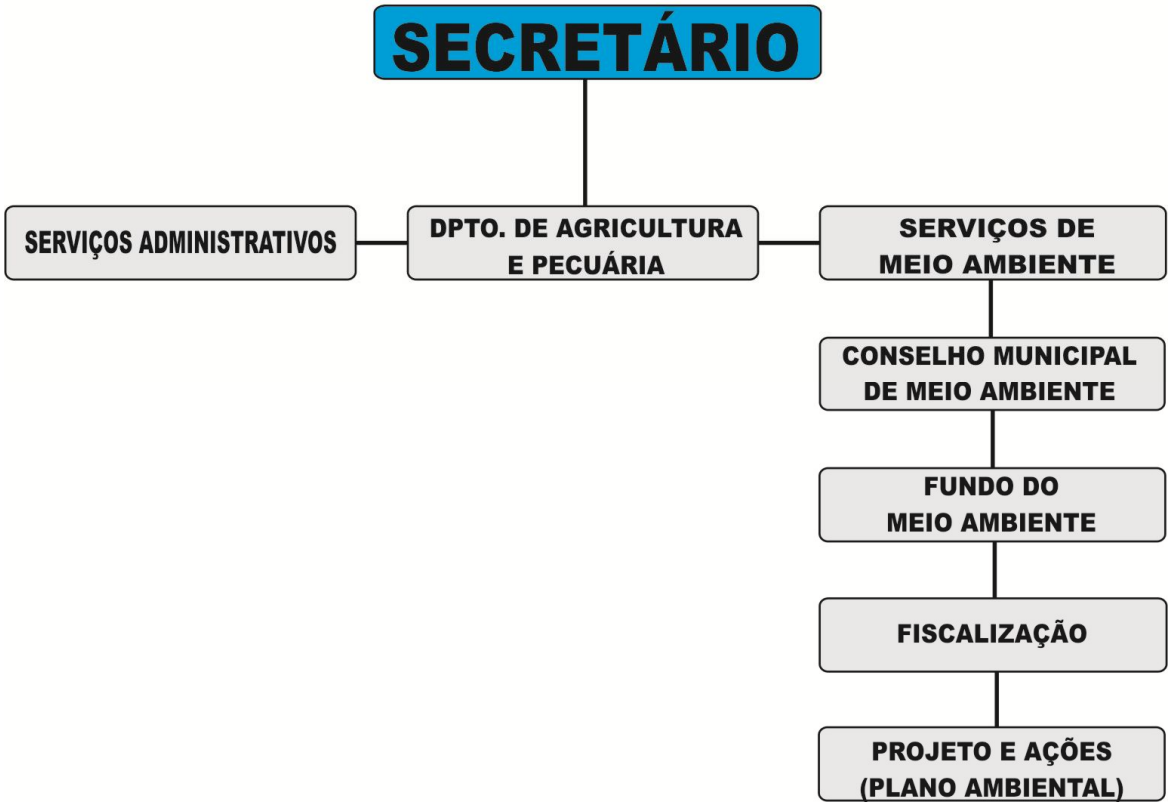
CONVENÇÕES:

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X- Órgão da Administração Geral

-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O- Órgão Consultivo e de Descentralização Administrativa

——————————— Órgão da Administração Pública

3.2– Organograma da Secretaria de Agricultura Abastecimento e Meio Ambiente



4– CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO:

4.1 – Histórico:

4.1.1– Estado:

A Imigração no Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul foi o único Estado que conseguiu organizar a colonização depois que as terras devolutas e os serviços de colonização e imigração deixaram de ser da alçada do governo federal, já que dispunha de meios para intervir diretamente no processo. Os outros Estados só conseguiram continuar com a imigração e colonização graças aos interesses das companhias particulares. De início, o governo da União cessa qualquer atividade em favor da imigração, voltando somente em 1908 a apoiar o processo imigratório em Porto Alegre e nos primeiros momentos nas colônias. Até a primeira guerra houve muitos incentivos para atrair imigrantes para o Rio Grande do Sul, sendo que em 1914 o Estado resolveu pôr um fim à imigração oficial já que esse ano também marca o fim da existência de terras devolutas que pudessem ser aproveitadas para a colonização oficial. Além disso, o acordo feito entre a União e o Estado em 1908 e que previa o auxílio da primeira na promoção da imigração, foi rompido em 1914, em parte porque o Estado não estava satisfeito com a seleção dos imigrantes subvencionados e por mais que os quatro grupos de 100 imigrantes por mês estipulados. A afluência maior de imigrantes causava sérios transtornos na sua recepção em Porto Alegre e na sua instalação nas colônias.

O início da Primeira Guerra Mundial fez com que os governos impedissem a saída de sua população que passou a ser estratégica no contexto da guerra.

O Rio Grande do Sul, talvez mais do que em Santa Catarina, a colonização no período em apreço dos excedentes populacionais das zonas de colonização alemã e italiana mais antigas. O número de imigrantes entrados é realmente muito inferior à demanda criada pela fundação dos mais variados núcleos coloniais. Nenhum deles pôde se formar só com imigrantes, como aconteceu durante o Império. A própria legislação reflete o fato e assegura vantagens aos brasileiros, no caso, quase sempre descendentes de imigrantes. Assim, por exemplo, o Regulamento de 1922 que devia dirigir a colonização, apresenta uma cláusula pela qual se devia dar preferência aos nacionais na distribuição de lotes aos quais teriam um abatimento de 20% no preço.

O ano de 1824 marca o início da colonização alemã no Rio Grande do Sul, com a chegada e instalação de 38 imigrantes às terras da Real Feitoria do Linho Cânhamo, posteriormente denominada São Leopoldo. Até 1850, a imigração alemã parece ter sido bastante irregular, apresentando oscilações numéricas: a um crescimento repentino da entrada de imigrantes no Brasil. “Entre 1824-1830, entraram na Província 4.856 alemães, sendo que, entre 1847-1854, verificou-se um total de 2.635” (PESAVENTO, 1996, p. 26).

Já em 1890 o Estado funda Ijuí e no ano seguinte Guarani no alto curso do Comandai. Ambas as colônias, além de imigrantes poloneses, russos, italianos e alemães receberam grande número de teuto-brasileiros, descendentes de imigrantes das áreas de São Leopoldo e Santa Cruz, além de colonos luso-brasileiros.

Os primeiros colonos que se localizaram em São Leopoldo foram privilegiados, tendo recebido a maior parte do que lhes fora prometido. Já a segunda leva dos imigrantes, que chegou também em 1824, encontrou sérios problemas, sendo o principal deles a inexistência de demarcações de suas terras. Em vista disso, o governo alemão viu-se na obrigação de intervir, o

que resultou, depois de dois anos, numa mudança de atitude por parte do imperador, autorizando o pagamento das passagens, o subsídio diário e a concessão gratuita dos lotes de terra.

O estuda da forma como se processou a colonização de São Leopoldo é muito importante para a compreensão da política colonizadora do Rio Grande do Sul, por ter sido o primeiro núcleo colonial de iniciativa oficial nesta Província, como também o centro de onde partiram imigrantes para outras colônias, e até mesmo para Santa Catarina e Paraná. Este fato, assim como todos os acontecimentos já analisados, fizeram de São Leopoldo o foco de irradiação da colonização alemã no Rio Grande do Sul.

'Os imigrantes e os seus descendentes ocuparam, com pequenas propriedades e dedicando-se à agricultura, toda a região da mata do Rio Grande do Sul, seguindo depois ocupando as matas de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e hoje a Amazônia. Muitos imigrantes e seus descendentes se localizaram em núcleos urbanos ou em pequenas vilas que eles faziam surgir, dedicando-se a um variado artesanato que começaria declinar, após 1950, com a invasão dos produtos das grandes fábricas do centro do país. Alguns imigrantes e descendentes se dedicaram a um próspero comércio. Do capital acumulado pelo comerciante, principalmente, vão surgir as primeiras indústrias do Rio Grande do Sul. Deve-se ao imigrante e aos descendentes a lavoura capitalista de arroz do Rio Grande do Sul (FRAQUELLI, 1979, p. 331). O imigrante contribuiu também à culinária, ao folclore, aos costumes e ao vocabulário nativos. O imigrante teve enorme influência na vida religiosa do Estado. Enfim, quase toda a agricultura, a indústria e o comércio se devem aos imigrantes e descendentes. Outros grupos étnicos, embora menores, deram valiosa contribuição no desenvolvimento do Rio Grande do Sul, tais como letos, franceses, espanhóis, libaneses, judeus, sírios, japoneses etc. (LAZZAROTO, 2001, p. 100)." Loreni Casalini – Professora de História

4.1.2 - Região: A Imigração na Região

Em 1821, foi fundado o povoado de Cruz Alta. Por volta de 1930, iniciou-se o povoamento de Palmeira das Missões. Em 1845, teve início o povoamento da sede do atual município de Campo Novo. Em 1857 foi criado a freguesia (paróquia) de Santo Ângelo.

Nas últimas décadas do século XIX, as famílias Correa Taborda, Rolim de Moura, Silva Vianna, Ribeiro Nardes, Rodrigues da Fonseca, dentre outras, eram proprietárias de vastas áreas de terras nos municípios de Catuípe e Inhacorá.

É neste contexto que aconteceu a ocupação do que é hoje o município de Chiapetta e municípios vizinhos. Segundo o historiador Odilon Gomes de Oliveira, baseado na obra de Hemetério José Velloso da Silveira, por volta de 1831, Francisco de Paula e Silva, o barão do Ibicuhy foi incumbido pelo governo, aqui representado pelo Comando da Fronteira das Missões, com sede em São Borja, em descobrir os caminhos que ligavam as antigas reduções jesuíticas ao norte do Estado e ao resto do Brasil. Os chamados "caminhos dos ervais", conhecidos dos índios missioneiros que se abasteciam da erva-mate nas matas da região.

Saiu-se bem, o referido barão, em sua empreitada, tanto que requereu ao governo uma grande área de terra, posteriormente comprou ou anexou áreas vizinhas, sendo que em 1862, por força da Lei de Terras de 1850, fez a medição de suas terras e a devida regularização. As terras do barão do Ibicuhy compreendiam grande parte do atual município de Chiapetta, exceto o antigo Faxinal, hoje localidade de São Judas Tadeu, além de partes do município de Ijuí, Nova Ramada, Ajuricaba, Catuípe e Inhacorá. Denominou de Monte Alvão a sua fazenda onde em 1862 fez construir a casa em pedra cupim e estilo colonial português. Esta casa ainda existe, tendo já sido restaurada e sofrido algumas alterações.

De acordo com os mapas dos autos de medições das terras para fins de legitimação das posses do barão do Ibicuhy e de outros e, do inventário *Post mortem* do mesmo, o referido

barão legitimou cinco áreas contínuas que formaram a imensa Fazenda Monte Alvão e, em seguida, comprou uma área legitimada em 1876 por seu genro Manuel Lucas Annes. Esta área, na sua maioria, de densa mata é a que em 1936, foi colonizada pela família Chiapetta. É onde se localiza a cidade e as localidades próximas, menos São Judas Tadeu.

Francisco Annes da Silva, neto do barão, tornou-se proprietário da maior parte das terras da Monte Alvão, incluindo a sede, em meados dos anos 1880. Vendeu algumas áreas, em 1890, a Marçal Dias dos Santos, a Heleodoro José Peixoto e a Antonio Pires de Almeida, entre os atuais municípios de Chiapetta e Inhacorá.

Carlos Chiapetta, um imigrante italiano, chegando ao Brasil, em 1883, fixou-se no município de São Gabriel, onde se casou com Victória Carvalho d' Ávila. O casal teve os seguintes filhos: Miguel Ângelo, José Gabriel, Dante Barromeu, Eleutherio, Enedina, Diva, Iracema, Carvi, Haydeê, Thomásia, Pedro (Falecido quando criança) e Leovegilda. Por volta de 1902, adiquiriu de Francisco Annes da Silva, a Fazenda Monte Alvão, que nesta época correspondia, ainda, à grande parte do atual município de Chiapetta, excetuando-se as Fazendas As Brancas, Faxinal, Azambuja, e terras nas localidades de Rincão dos Stradas e Linha São José. Por outro lado, a fazenda excedia o município, ao norte,chegando próximo ao perímetro urbano de Inhacorá; ao oeste, ia até a foz do Rio Passo Fundo, também no município de Inhacorá; e ao sul, adentrava no município de Catuípe. Media a Fazenda, " cinco léguas mais ou menos" ou 23 mil hectares. Tinha, nesta época, as seguintes invernadas: Rincão da Roça, Rincão da Barra, Campo do Fundo, Invernada da Tropa, Invernadinha, Batinga e Inhacorá.

Em 1927, Carlos Chiapetta, retornou a Itália em busca de tratamento médico, vindo a falecer em 12 de janeiro de 1928, sendo sepultado naquele pais.

A viúva, dona Victória, com seus demais herdeiros,deram início, em 1936, a colonização da área de matos da fazenda, cerca de 6.000 hectares. As áreas de campo foram partilhadas entre os herdeiros, sendo que, atualmente, alguns descendentes ainda conservam o seu quinhão.

O plano de colonização foi elaborado pelos engenheiros Iran Cunha e Januário Fernandes, incluindo uma área para a sede: o ponto mais elevado do divisor de águas entre os afluentes dos rios Inhacorá e Buricá, no limite com terras da Fazenda Faxinal (atual localidade de São Judas Tadeu). Este local é hoje a cidade de Chiapetta.

Victória Carvalho d'Avila Chiapetta faleceu em 27 de dezembro de 1947, na cidade de Ijuí, onde foi sepultada. Posteriormente seus restos mortais foram transladados para São Gabriel onde repousam no cemitério daquela cidade.

Motivados pela colonização promovida pela família Chiapetta, outros proprietários colonizaram, ou venderam esporadicamente, áreas de terras menores a partir de 1936. Como por exemplo, Isidro Kurtz, em As Brancas; José Furian, Avelino Lemos, e os irmãos Mitri em São Judas Tadeu; e os sucessores de Marçal Dias dos Santos, João Batista Pires e Laurindo Umbelino de Oliveira, na divisa com o município do Inhacorá, entre o Rincão dos Stradas e a Linha São José.

4.1.3 - Município de CHIAPETTA – Da Colonização à Emancipação

A área que corresponde ao município de Chiapetta, segundo a mais antiga divisão territorial do Estado, de 1809, pertenceu inicialmente ao município de Rio Pardo, posteriormente a Cruz Alta e, a partir de 1873, com a emancipação de Santo Angelo, passou a pertencer a este, fazendo parte do 2º Distrito que tinha sua sede na localidade de Santa Cruz, no atual município de Catuípe, posteriormente, na estação Rio Branco, hoje cidade de Catuípe. Quando Inhacorá passou à condição de Distrito, Chiapetta passou a fazer parte deste, como 7 º Distrito de Santo Angelo.

Com a colonização, a partir de 1936, o nosso município passou a ser conhecido como " Colonização Chiapetta" ou, " Colônia Chiapetta". A sede da colonização passou a ser denominada "Sede Dona Vitória", mais tarde "Sede Chiapetta". Com a colonização veio o desenvolvimento. Assim a localidade foi elevada à condição de "zona administrativa autônoma", em 17 de janeiro de 1950. Em 18 de novembro de 1952, passou a condição de sub-distrito. Em 31 de maio de 1955, foi elevada a distrito de Santo Ângelo, desmembrando-se do Inhacorá.

Com a emancipação de Catuípe, em 1961, passamos a pertencer a este município, como 3º Distrito.

Os limites territoriais do Distrito de Chiapetta correspondiam aos limites das antigas fazendas Monte Alvão, As Brancas, Faxinal e parte da Fazenda Azambuja, na época da colonização.

Teve nomeado subprefeito, Mario Teixeira Neto, em 16 de julho de 1953, sendo sucedido por Leopoldo Scherer, em 16 de janeiro de 1956, e outros, até a emancipação.

Da colonização à emancipação, a militância política foi insignificante. Surgiram neste período duas lideranças locais de posições antagônicas: Alfredo Reinheimer, simpatizante do Partido Social Democrático (PSD), e Irineu Martins, simpatizante do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Havia também alguns simpatizantes do Partido Libertador (PL) e do Partido de Representação Popular (PRP). Não foi eleito nenhum vereador no período em que Chiapetta pertenceu a Santo Ângelo, que fosse oriundo deste distrito. Somente com a emancipação de Catuípe, quando da escolha da primeira legislatura, foi eleito vereador, o professor Nercy Daniel Hilgert. Na eleição de 1963, Werno Konrad foi eleito vice-prefeito de Catuípe , pelo PTB.

Na primeira metade dos anos 1960, diversas localidades pleiteavam a emancipação política-administrativa. As lideranças do distrito de Chiapetta, tendo em vista o grau de desenvolvimento que a localidade adquirira, não ficaram alheias a esta "onda emancipacionista" e começaram a se mobilizar em torno deste objetivo.

Em 05 de julho de 1964, no salão Pedro Fleck (Salão Beck), houve a primeira grande assembléia, na qual participaram umas duzentas pessoas, com o objetivo de iniciar os trabalhos em prol da emancipação.

A Comissão Emancipacionista ficou assim constituída: Armindo Wolff, presidente; Armindo Hentz, vice-presidente; Romirtto Diettrich, secretário; Theófilo Franco, segundo secretário; Selvino Andrighetto, primeiro tesoureiro; e Alfredo Van Der Sand, segundo tesoureiro.

Inicialmente tentou-se incluir na área emancipanda as localidades de Coroados, São Luiz e o Toldo Indígena, então pertencentes ao município de Santo Augusto. Mas o prefeito daquele município não concordou em ceder as referidas localidades, ficando ao final como área emancipanda, somente o distrito de Chiapetta.

Em 24 de outubro de 1965, realizou-se a Consulta Plebiscitária exigida por lei, sendo que votaram 460 eleitores, dos quais 447 votaram SIM; 10 votaram NÃO; e 03 votaram em BRANCO.

Em 15 de dezembro de 1965, a Assembléia Legislativa do Estado aprovou a criação do município de Chiapetta, sob a Lei Nº 5155.

A Comissão Emancipacionista optou por manter o nome “Chiapetta”, como era conhecida a localidade, desde os tempos da colonização, em homenagem a família originalmente proprietária da maior parte das terras do agora município. (**Fonte: Chiapetta, um Resgate de sua História, Professor de História Elton Brzezinski – 2005)**

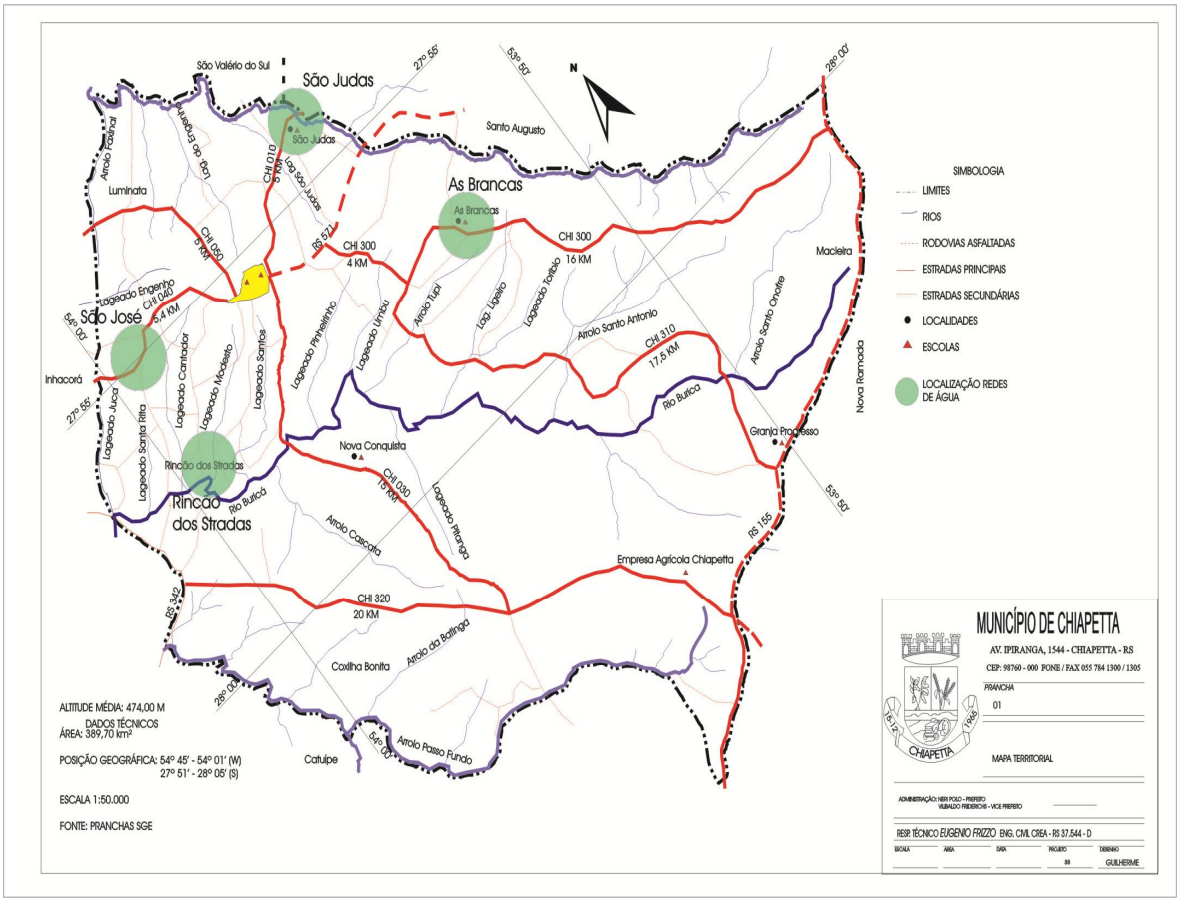
4.2 -Localização

O Município de Chiapetta está localizado na região Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, Microrregião de Ijuí e Mesorregião Noroeste Riograndense.

- Altitude média de 474 metros do nível do mar
- Posição Geográfica: 54º 45’ - 54º 01’ (W)
  27º 51’ - 28º 05’ (S)
- Altitude da cidade : 484 metros do nível do mar
- Posição geográfica da sede do município:
  27º 55’ 364” – (S)
  53º 56’ 492” – (W)

4.3 -Limites

Norte: Santo Augusto e São Valério do Sul
Sul : Catuípe e Ijuí
Leste : Nova Ramada
Oeste : Inhacorá
Noroeste : Inhacorá
Nordeste : Santo Augusto
Sudeste : Ijuí
Sudoeste : Catuípe e Inhacorá



4.4 –Distâncias:

Chiapetta está localizado às margens da RS 571 e as distâncias do município com relação as principais cidades da região e da capital são as seguintes :

- Santo Augusto: 25 Km
- Inhacorá : 12 km
- Ijuí : 80 Km
- Nova Ramada: 45 Km
- Catuipe : 65 Km
- São Valério do Sul : 22 Km
- Porto Alegre : 480 KM

4.5 –Área física:

- Área total do município : 396,00 Km2
- Área da zona urbana : 1,50 Km2
- Área zona rural : 394,50 Km2

4.6 - Bacia Hidrográfica:

Região hidrográfica do Uruguai, Bacia hidrográfica do Rio Buricá – Comitê : U30 – Turvo – Sta. Rosa – Sto. Cristo

4.7 – População:

Conforme dados do IBGE referente ao ano 2007, o município de Chiapetta possui uma população de 4.078. habitantes. A tabela 1 referentes às quantidades totais da população do município, distribuídas por sexo, na área rural e urbana bem como os devidos percentuais desta relação.

Tabela 1

Ano	**1970**	**1980**	**1991**	**2000**	**2007**
Homens	2.318	2.284	3.389	2.268	1.989
Mulheres	2.087	2.135	3.281	2.213	2.089
Total	**4.405**	**4.419**	**6.670**	**4.481**	**4.078**
Urbano	567	1.387	3.414	2.546	2.366
Rural	3.838	3.038	3.256	1.935	1.712
Total	**4.405**	**4.419**	**6.670**	**4.481**	**4.078**
Taxa de Urbanização	12,87 %	31,38 %	51,18 %	56,82 %	58,02 %

Fonte:IBGE - Demografia

Área Territorial : 396,00 Km2
Densidade Demográfica (2007) : 10,29 hab/ Km2

4.8 – **Etnias:**

50 % de Origem Alemã
20 % de Origem Italiana
15 % de Origem Luso-brasileira
10 % de Origem Polonesa
05 % de outras origens

5 - **Diagnóstico Sócio-econômico:**

Introdução:

O Processo de elaboração do Plano Ambiental do município de Chiapetta oportunizou a participação dos técnicos do município (do setor público e iniciativa privada), nas discussões, no levantamento dos problemas, as potencialidades do município, que proporcionarão um crescimento quantitativo e qualificativo de Chiapetta, no que diz respeito ao setor ambiental, a curto, médio e longo prazo.

O desenvolvimento de uma região ou de uma comunidade, não ocorre por acaso, ou de um dia para o outro, o processo é lento e exige sacrifícios dos atores envolvidos, alguém precisa dar os primeiros passos ou o início. Tal iniciativa da Administração Municipal e da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente evidência a visão da necessidade de enfrentar desafios das questões ambientais, que atingem os nossos meio ambiente.

Esse documento explicita os desafios que deverão ser enfrentados pela comunidade, pelas lideranças e pelas autoridades locais em busca da construção de um meio ambiente saudável, que nos permita uma melhor qualidade de vida.

5.1 - Infra-Estrutura econômica

Estratificação Fundiária – Distribuição de Propriedades por hectares

Tabela 2

Área (Há)	Número de propriedades	Percentual (%)	Área (Há)	Percentual (%)
0 -10	139	23,52	667	1,68
11 - 20	238	40,27	3.704	9,32
21 - 50	133	22,50	4.038	10,16
51 - 100	33	5,58	2.373	5,97
101 - 200	15	2,54	2.063	5,19
201 - 500	19	3,21	6.113	15,38
501 - 1000	04	0,68	2.547	6,41
1001 - 2000	06	1,02	7.176	18,05
2001 - 5000	04	0,68	11.069	27,84
Total	591	100	39.750	100

Fonte:Secretaria Municipal de Agricultura - Chiapetta

A Estrutura fundiária é um indicador que informa a distribuição do solo entre os proprietários. Conforme a tabela acima, pode-se visualizar que as pequenas propriedades de 0 há até 50 há, totalizando 510 propriedades (86,29 % do número de propriedades), ficam com apenas 8.409 há (representando 21,16 % da área total). A outra camada de 51 ha a 500 ha, totalizando 67 propriedades (11,33 % do número de propriedades), ficam com 10.549 há (representando 26,54 % da área total).

Áreas de 501 ha a 5000 há, totalizando 14 propriedades (2,38% do número de propriedades), ficam com 20.792 há (representando 52,30 % da área total)

O total de 591 estabelecimentos agropecuários totalizam uma área de 39.750 há.

5.1.1 - Agropecuária

Dados econômicos - Efetivo de cabeças das principais atividades.

Tabela 3

Ano	2000	2001	2002	2003	2006
Bovino	8.100	7.500	7.500	7.000	7.600
Galinhas	8.000	8.000	7.200	6.500	7.610
Galo	15.000	15.000	14.000	14.000	2.830
Ovino	550	550	500	450	650
Suino	7.550	8.000	5.950	5.400	6.220

Fonte: IBGE – Pesquisa pecuária municipal

Principais lavouras temporárias – Área Plantada (Há)

Tabela 4

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Soja	24.000	23.000	25.000	25.000	25.500	26.000	25.000
Trigo	6.000	6.000	7.000	8.000	6.500	6.000	4.000
Milho	4.500	4.800	2.000	1.350	1.000	2.150	2.300
Feijão	80	130	150	150	130	100	110
Aveia	400	200	200	400	200	800	1.000

Fonte – IBGE – Produção agrícola municipal

Piscicultura:

Tabela 5

Espécies	Carpa Capim	Carpa Húngara	Carpa Prateada	Carpa Cabeça Grande	Tilápia
Percentual	**30 %**	**50 %**	**10 %**	**10 %**	**0**

- Número de Produtores : 116
- Número de Açudes: 180
- Lâmina de água : 120 há
- Produção Anual : 100 toneladas

As tabelas acima mostram às áreas produzidas dos principais produtos agrícolas e a concentração no trinômio soja, trigo e milho, as outras culturas são menos expressivas.

Cabe destacar que apenas 116 propriedades do município possuem açudes totalizando (180) e uma lâmina de água de 120 há e uma produção de 100 toneladas ano, considerando que 1 há de lâmina de água pode produzir até 3,5 toneladas de peixe ano. Eis um setor da economia agrícola que merece uma atenção especial e mais investimentos.

Posição das atividades econômicas por agrupamento

Tabela nº 6

	%	%	%	%
	2001	2002	2003	2004
Produção e extração animal e vegetal	79,74	81,37	83,41	83,80
Industria extrativa mineral	0,00	0,00	0,00	0,00
Industria de transformação	1,78	0,28	0,26	0,23
Indústria de beneficiamento	0,00	0,06	0,07	0,09
Indústria de montagem	0,00	0,00	0,00	0,00
Indústria de acondicionamento	0,00	0,00	0,00	0,00
Comércio atacadista	2,86	8,25	7,12	6,96
Comércio varejista	7,52	4,33	3,81	3,29
Serviços e outros	8,08	5,69	5,31	5,60
Valor adicionado do município	100	100	100	100
Participação do município no Estado	0,103550	0,088671	0,056305	0,063447
Índice de retorno do ICMs do município	0,068359	0,062707	0,071856	0,071111

Fonte: Secretaria da Fazenda e Receita Estadual – ano base 2001/2004

Analisando a tabela acima, confirma-se a atividade da produção e extração animal e vegetal,como sendo aquela que mais contribui para formar o índice de ICMs, que traduz em recursos para o município. Cabe destacar o aumento deste componente, considerando os quatro anos base 2001/2002/2003/2004, senão vejamos. Em 2001 o componente Produção e extração animal e vegetal representava 79,74 % e 83,80 % (2004), havendo um pequeno aumento de (4,06 %), enquanto que o índice de participação do município no mesmo período aumentou 4,02 % (2001 – 0,068359 e 2004 – 0,07111). Na seqüência temos o comércio atacadista com 6,96 %, tendo uma variação entre os anos bases . Em seguida vem Serviços e outros com 5,6 %, que manteve-se estável nos últimos anos (2002/2003/2004), o comércio varejista vem em seguida com 3,29 %, que teve significativas perdas nos anos bases de 2001/2004, seguido pela indústria de Transformação com 0,23 % e Industria de beneficiamento com 0,09 %.

5.1.2 – Industrias

Tabela nº 07

Indústria	Nº de empresas
1- Indústria de beneficiamento de madeira	03
2- Indústria de móveis e aberturas de madeira	01
3- Indústria metal-mecânica	02
5- Indústria de tijolos e artefatos de cimento	06
Total da indústria	**12**

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento de

5.1.3 – COMÉRCIO E PRESTADORES DE SERVIÇOS

Tabela nº 08

Comércio	**Nº de empresas**
1- Supermercados, mercados, mini-mercados, açougues e padarias	10
2- Comércio de combustíveis e lubrificantes	03
3- Loja de Confecções,calçados, livrarias, bazar e fruticultura	12
4- Comércio de materiais, construção, elétricos e similares	01
5- Comércio de medicamentos	04
6- comércio de grãos, adubos , cereais e defensivos agrícolas	02
7 – Comércio de atividades agrícolas	01
8 – Comércio agropecuário	01
9 – Comércio de peças para automóveis	01
10- Comércio de móveis	01
11 – Outras atividades do setor	09
Total do Comércio	**45**

Serviços

Tabela nº 09

Serviços	**Nº de empresas**
1- Restaurantes, lancherias, bares, com. de bebidas e afins	12
2- Instituições financeiras	02
3- Serviços de auto-elétricas e borracharias	05
4- Serviços de tornos e oficinas mecânicas	09
5- Serviços de profissionais liberais	15
7- Serviços de construção, pintura e inst. elétricas	05
8- Cooperativas de trabalho	01
9-Serviços de transporte	11
10- Serviços hospitalares e análises clínicas	03
11- Serviços de salão de beleza	07
12- Outros serviços	20
13- Sindicatos e similares	03
14- Serviços de assessoria	04
Sub-total dos serviços	**97**
15- serviços públicos – Pref. Municipal	01
- Correios (ETC)	01
- EMATER	01
- Cartório e Tabelionato	01
- CORSAN	01
- Escola Estadual Anchieta	01
- Brigada Militar	01
- Polícia Civil	01
Sub-total	**08**
Total dos serviços	**105**

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda – Chiapetta - 2008

O total do comércio, indústria e serviços geram 162 empresas e instituições, que proporcionam dezenas de postos de trabalho.

5.1.4 - Atrativos Turísticos:

O Turismo no Município de Chiapetta encontra-se em fase embrionária. Existem muitas potencialidades e pontos turísticos a serem explorados. Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, turismo é definido como sendo ***" as atividades praticadas por indivíduos durante as suas viagens e permanecidas fora de seu ambiente habitual, por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros "***

Considerando que no setor turístico existe um potencial de expansão diretamente ligado á área dos serviços com hotelaria, restaurante, lazer e indiretamente nas áreas de agricultura, cultura, artesanato, entre outros é necessário que se faça um planejamento de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável do setor.

Potencial Turístico existente no município:

Destacam-se no município de Chiapetta, os seguintes potencial turirístico que precisam ser explorados:

- Cascata do Rio Buricá
- Cascata do Rio Inhacorá
- Área de Preservação Permanente(APP) – Mato do Silva
- PCH (Pequena Central Hidroelétrica) Nilo Bonfanti – Rio Buricá
- Fazendas Históricas: Monte Alvão
  As Brancas
  Faxinal
- Natal Luz – Praça Municipal Carlos Chiapetta
- Igrejas: - Igreja Católica Nossa Senhora das Vitórias
  - Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB)
  - Igreja Evangélica Assembléia de Deus
  - Igreja Batista Pioneira
- Túmulo do Índio Xindangue.

Cascata do Rio Buricá

Praça Carlos Chiapetta

PCH – Nilo Bonfanti

Igreja Nossa Senhora Conquistadora

Cachoeira São Judas Tadeu

Fazenda As Brancas

5.2 – Infra – Estrutura Social

5.2.1 - Índice de Desenvolvimento Humano

Ano base 2004 – FEE – Fundação de Economia e Estatística

Tabela 10

Ano	1991	Nível	2000	Nível
Educação	0,800	Alto	0,885	Alto
Longevidade	0,720	Médio	0,742	Médio
Renda	0,625	Médio	0,654	Médio
Municipal	**0,715**	**Médio**	**0,760**	**Médio**

Espaços geográficos que possuem IDH até 0,499 são considerados um índice de baixo desenvolvimento, aqueles que variam de 0,500 até 0,799 são considerados de nível médio de desenvolvimento e os maiores de 0,800 considerados nível de desenvolvimento alto.

Cabe destacar a situação privilegiadas do município em renda, educação e saúde, incluído numa classificação considerada de nível alto. O aspecto negativo diz respeito ao saneamento e domicílios considerado nível baixo.

5.2.2 - Setor Educacional

Tabela 11 - Nível Educacional da População Jovem, 1991 e 2000.

	Taxa de Alfabetismo	Taxa de Alfabetismo
Faixa etária (Anos)	**1991**	**2000**
7 a 14	**6,88 %**	**1,89 %**
10 a 14	**3,29 %**	**0,89 %**
15 a 17	**3,36 %**	**0,45 %**
Acima de 15	**12,79 %**	**8,84 %**
17 a 24	**3,00 %**	**3,68 %**
Acima de 25	**15,58 %**	**10,28 %**

Fonte : PNUD/ Atlas de Desenvolvimento Humano

OBS.: O percentual de pessoas nesta faixa etária que não sabem ler nem escrever um bilhete simples

Tabela 12 – Número de Matrículas – Estadual/municipal

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Estadual(1)	**838**	**776**	**787**	**661**	**647**	**656**	**651**	**540**
Fundamental	580	518	481	416	389	377	335	282
Médio	258	258	256	181	179	183	212	193
EJA	-	-	50	54	79	96	104	65
Municipal(2)	**299**	**389**	**428**	**434**	**482**	**443**	**429**	**425**
Infantil	74	135	119	97	113	100	88	95
Fundamental	225	254	309	337	369	343	341	330
Total(1)+(2)	**1.137**	**1.165**	**1.215**	**1.095**	**1.129**	**1.099**	**1.080**	**965**

Tabela 13 – Número de Professores – Estadual/ Municipal

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Estadual	**54**	**50**	**55**	**59**	**64**	**65**	**58**
Fundamental	39	35	32	32	32	32	28
Médio	15	15	16	15	18	19	18
EJA	-	-	09	12	14	14	12
Municipal	**31**	**41**	**46**	**48**	**53**	**61**	**58**
Infantil	04	06	06	06	06	06	05
Fundamental	27	35	40	42	47	55	53

Fonte: Escola Estadual Anchietta – Mec

- Número de Escolas: 07
- Municipal: 06 Urbana: 03 Rural: 03
- Estadual : 01 Urbana : 01

Transporte Escolar:

O Transporte escolar no município de Chiapetta é realizado com 11 (onze) veículos próprios, percorrendo diariamente 1.200 km, beneficiando 100% dos alunos que necessitam do transporte.

Projetos desenvolvidos no setor educacionais:

- **Brinquedoteca** – Trabalhos realizados com sucatas e que se transformam em brinquedos;
- **Leitura**: “Ler é Bom”, com ênfase na produção de livros na reciclagem de papel;
- **Solo :** Destaca a importância de estudar e conhecer os solos do município, com visitas a pedreira, barrancos e trincheiras, onde se observavam os perfis do solo e seus horizontes. Destaque também as áreas de degradação do solo(como vossoracas);
- **Conheça seu Município**: Os professores de história, juntamente com os alunos das 4º séries, visitam as fazendas históricas que deram origem ao

município, bem como fazem visita aos pontos limítrofes do município para conhecer as suas divisas e os seus motivos;

- **Integrando as escolas do campo**: tem como objetivo fazer a integração dos alunos das escolas do interior, através de competição esportivas e cooperação entre elas, bem como desenvolver a socialização dos alunos;

- **Dramatizando os Clássicos, a vida e o humor**: Consiste em realizar peças teatrais, utilizando clássicos da literatura e que tem como objetivo desenvolver o conhecimento literário, amadurecimento para a vida e o humor;

- **Chimarreando na Praça** : Tem como objetivo desenvolver na criança e no jovem o espírito nativista e amor as culturas Riograndense. Está atividade é realizada no dia 20 de setembro;

- **Horta escolar** : Projeto desenvolvido nas escolas municipais do perímetro urbano e rural e tem como objetivo despertar nas crianças e jovens o amor pela terra, bem como o consumo na merenda escolar de produtos mais saudáveis;

- **Reciclagem de Papel** : tem como objetivo produzir cartões para comemoração de datas festivas, bem como tirar do meio ambiente materiais que possam trazer prejuízos ao meio ambiente;

- **Artesanato "Jornal e Garrafas Petti**": Tem como objetivo desenvolver nos jovens as suas aptidões artísticas, bem como retirar do meio ambiente materiais prejudiciais;

- **Programa União Faz a Vida** : É uma proposta de educação cooperativa, desenvolvida pela Secretaria de Educação, parceiros e comunidade e que tem como objetivo principal, formar cidadãos críticos, éticos e conscientes de seus direitos e deveres, capazes de vivenciar a cooperação e a solidariedade. Envolve no município a Semana da Cooperação, Dia do Meio Ambiente, Semana da Família na escola e Dia Nacional do livro.

5.2.3 - **Setor de Saúde**

- Caracterização

- **Setor Publico:** A secretaria municipal da saúde de Chiapetta tem como atribuições básicas: promover a saúde através de ações preventivas e curativas, propor e promover programas e atividades comunitárias voltadas a melhoria da qualidade de vida e da saúde da população; fiscalizar e promover ações de controle e de conscientização da população em relação a poluição e a outras atividades que coloquem em risco a saúde humana e o ambiente natural; desenvolver atividades em saúde buscando a integridade e a resolutividade das ações através do atendimento a doença, reabilitação e alivio do sofrimento do individuo e da comunidade, objetivando uma vida individual e coletiva de qualidade.

A estrutura organizacional da rede assistencial conta com dois postos de saúde: um urbano e outro rural localizado em Nova Conquista. Conforme dados (2008) fornecidos pela Secretaria Municipal da Saúde, os servidores multidisciplinares que atuam são os seguinte: 03 médicos (sendo 02 PSF); 02 Enfermeiros; 03 Dentistas que atuam no Programa da Saúde Bucal; 02 Auxiliar de Consultório Dentário (ACD); 11 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que atendem 100% do território municipal; 04 visitadoras do Programa Primeira Infância Melhor (PIM), que atendem toda a população (urbana e rural); 01 Fiscal Sanitário; 01 Fiscal Epidemiológico; 02 Técnicas de Enfermagem; 01Servente; 01 Distribuidora de Medicamentos; 02 Recepcionistas; 01 Nutricionista; 01 Fisioterapeuta; 01 Farmacêutica; 02 Auxiliares Administrativos; 03 Motoristas; 01 Secretaria de Saúde.

Existem 02 equipes do PSF que atendem 100% da população.

Os equipamentos que fazem parte da estrutura publica de saúde, são os seguintes: 04 gabinetes odontológicos, sendo 02 localizados no perímetro urbano e 02 na área rural (Granja Luis Antonio e Comunidade Nova Conquista) ; 03 consultórios médicos ; 01 Farmácia Básica no Posto de Saúde; 02 Ambulância; 02 outros veículos .

As principais ações e programas desenvolvidos pela Secretaria são os seguintes: Programas com os hipertensos e diabéticos; Grupo de Gestantes; Saúde Mental; PIM: Programa de Atenção a Saúde da Criança (PAES - com ações imunizações, teste do pezinho, cartão da criança, palestras e consultas de enfermagem); controle de doenças diarréicas; programa de atenção integral a saúde da mulher(com ações em preventivo do câncer do colo uterino, preventivo de câncer de mama, palestras e consultas); Programa de Agentes Comunitárias de Saúde(com visitas domiciliares, educação em saúde, relatório de dados e procedimentos domiciliares); Programa de Tuberculose; Programa de Vigilância epidemiológica e Programa da Saúde do Trabalhador.

Setor privado

O município conta com um Hospital Beneficente com 30 leitos, com uma equipe formada por 02 médicos; 01 enfermeira; 10 técnicos de enfermagem; 04 serviços gerais; 03 cozinheiras/ copeira; 02 recepcionistas; 01 vigilante; 01 Presidente e 01 administradora/fatura.

O tipo de atendimento do hospital é de média complexidade, tais como: Procedimentos pediátricos, médico, obstétrico, fraturas, etc... Casos de alta complexidade são atendidos em outros municípios como Ijuí (HCI), Passo Fundo (Hosp. São Vicente), Santa Maria (Hosp. Universitário) e Porto Alegre.

5.2.4 -Setor Assistência Social

Caracterização:

As políticas públicas da Secretaria Municipal de Trabalho, Habitação e Assistência Social de Chiapetta, estão voltadas para as questões sociais e tem como público alvo a família, a criança , o adolescente, a pessoa idosa, portadores de deficiências, população adulta desempregada, em situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

As ações efetivam-se através de programas, projetos, serviços e benefícios, priorizando-se ações de caráter social, cultural, educacional, psicossocial e recreativo, buscando, com isto, o protagonismo, a promoção social e pessoal do usuário da Assistência Social.

Para a operacionalização da Gestão da Assistência Social, conta-se com os seguintes profissionais: 01 Secretária de Assistência Social ; 01 Auxiliar Administrativo e 01 Estagiário em Educação Física. Os principais programas e ações desenvolvidas pela secretaria são os seguintes:

- Clube de mães : Que tem como objetivo integrar a comunidade, à escola e à família, buscando o desenvolvimento como um todo. Atualmente estão funcionando 05 clubes de mães no município.

- Grupo da melhor idade : Que tem como principal importância criar espaços para que a pessoa idosa participe de grupos, utilizando este momento para a troca de informações, experiência e reencontro com pessoas de outras localidades. O município conta com 02 grupos, sendo o Grupo de 3ª Idade Amizade e Grupo de 2ª e 3ª Idade Nova Conquista que envolve a participação de aproximadamente 190 pessoas. A Secretaria desenvolve com o Grupo de 3ª Idade Amizade, o Show da Solidariedade, realizada normalmente no mês de abril de cada ano. Com o Grupo de 2ª e 3ª Idade realiza o Projeto de Esporte com ginástica laboral.

A Secretaria Municipal de Ação e Cidadania de Chiapetta, também atende famílias em situação de vulnerabilidade social através de cadastros sócio –

econômicos, atualmente estão cadastradas 602 famílias, sendo que 321 estão recebendo benefícios.

5.2.5 - Eventos Culturais:

Principais eventos do município de Chiapetta (2008)

Janeiro : - Baile da escolha da Garota Verão de Chiapetta
- II Rodeio Crioulo de Chiapetta – CTG Tio Lautério

Março : - XIV Festival do Chopp – Esporte Clube Pampeiro

Abril : - Feira do Livro da Escola Estadual Anchieta
- Baile do Chopp – Afucotri

Maio : - Feira Literária e Cultural – SMEC
- Chá das Mães da Escola Estadual Anchieta
- Festa das Mães Igreja Evangélica de Confissão Luterana
- Iº Bingo popular

Junho : - Festa Junina da Escola Lorette Fanck
- Festa Junina da Escola Estadual Anchieta
- Festa Junina da Escola Haydêe Chiapetta

Julho : - Baile do Grupo de 3ª Idade Amizade
- Almoço : 51 anos da Cotrijui

Agosto : - 7ª Ciranda Cultural – SMEC
- 17ª FEMUSEC – SMEC

Setembro: - Semana Cívica
- Semana Farroupilha
- Baile da 3ª Idade Nova União – Comunidade Nova Conquista

Outubro: - Mês da Escola Estadual Anchieta
- 2º Baile da Cuca e da Lingüiça – Afucotri
- Show de Paraquedismo- Esporte Clube Pampeiro
- Baile da escolha das Soberanas de Chiapetta

Novembro: - Baile da Moto – Ass. Esp. Ouro e Prata
- Jogos de Integração da Comunidade Católica

Dezembro : -14º Chopeta
-XII Mateada e Folclore

5.2.6 - Controle Social do Município:

Condor a sua organização da sociedade civil, alicerçada em conselhos deliberativos e consultivos das diversas instancias do Poder Publico Municipal, sindicatos, clubes, associações e outras entidades representativas Chiapetenses e que são as seguintes:

Conselhos Municipais:

- Conselho Municipal de desenvolvimento – COMUDE
- Conselho Comunitário Pró-segurança Pública – CONSEPRO
- Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescentes – CONDICA
- Conselho Municipal de Segurança Alimentar - CONSEA
- Conselho municipal da Saúde – CMS
- Conselho de Desenvolvimento Agropecuário
- Conselho Municipal de Educação – CME
- Conselho Municipal de Desportos – CMD
- Conselho de Assistência Social – CAS
- Conselho Municipal de Habitação – CMH
- Conselho Municipal de Alimentação Escolar – CMAE
- Conselho Tutelar – CT

Associações

- Associação dos Servidores Municipais de Chiapetta
- Associação Comercial e Industrial – ACI
- Associação de Prestadores de Serviços de Assistência Técnica – APSAT
- Associação dos Artesões de Chiapetta
- Associação Cultural Comunitária – RADCOM
- Associação de Reassentamentos de Chiapetta

Clubes de Mães:

- Clube de mães da Igreja Católica;
- Clube de mães da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil;
- Clube de mães do Reassentamento Nova Conquista;
- Clube de mães do Reassentamento Cristo Rei;
- Clube de mães do Reassentamento Novo Horizonte.

Clube de Serviços: - Lion Clube Chiapetta

Grupos Melhor Idade:

- Grupo de 3ª Idade Amizade
- Grupo de 2ª e 3ª Idade Nova Conquista

CTG Tio Lautério

Sindicatos:

- Sindicato dos trabalhadores Rurais
- Sindicato dos Servidores públicos municipais

Sociedades:

- Sociedade Hospitalar Beneficente de Chiapetta

Equipes de Futebol: De campo – Esporte Clube Pampeiro, Associação Esporte Clube Ouro e Prata;

De Salão – Esporte Clube Celeiro, AFUCOTRI, As Brancas, Açofer, Nova Conquista, Associação Relembrando o Passado , Esporte Clube Bebidas Celeiro Agatur, Associação Nova esperança, Associação Vila Miguel , Associação Vila Rosa e Associação Modelagem

6- Fatores Ambientais

6.1 - Fatores Abióticos

6.1.1 – CLIMA DE CHIAPETTA:

Chiapetta está localizado em área subtropical, seu clima é temperado, distingue-se aqui claramente quatro estações do ano (verão, outono, inverno e primavera). Segundo classificação climática de KÖPPEM, Chiapetta enquadra-se no clima subtropical (Cfa) úmido, com chuvas bem distribuídas durante o ano e temperatura média do mês mais quente superior a 19,3 ºC, e média das máximas de 26,30ºC. O mês mais quente corresponde a janeiro, no qual a temperatura média é de 24,60ºC, a média das máximas de 32,0 ºC e a média das mínimas de 18,4ºC. O mês mais frio corresponde a junho no qual a temperatura média é de 14,0ºC, sendo a média das temperaturas mais altas de 20,7ºC e a média das mínimas de 8,2ºC, conforme Wrege (2004), durante o período de inverno há cerca de 200 a 300 horas de temperatura abaixo de 7,2ºC. O risco de ocorrência de geadas é de 30 %.

A umidade relativa média varia de 70 % a 80 % .

Os ventos predominantes são o Sudeste (SE), como primeira direção e Nordeste (NE), como segunda direção, além do minuano (SUL) e do vento Norte.

A radiação solar anual varia entre 350 a 425 cal/cm2 ao dia. Duração do brilho solar varia de 2.200 a 2.400 horas de sol por ano.

As chuvas anuais ficam num padrão médio de 1.200 a 3.000 mm, com variação de 90 a 110 dias de chuva, portanto, são bem distribuídas. No verão, acontecem esporadicamente estiagens. No quadro abaixo (tabela nº ....) apresenta as precipitações fluviométricas, em mm, dos meses de Janeiro a Dezembro no período de 1999 a 2007

Tabela 14 - Precipitações Pluviométricas - Chiapetta

Mês/Ano	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Jan	193,00	394,50	272,00	238,50	151,00	75,30	146,50	65,80	174,00
Fev	217,50	96,50	126,00	40,50	243,50	37,40	26,00	72,30	180,00
Març	126,00	246,90	107,00	248,00	190,50	112,10	115,70	213,70	124,30
Abr	293,00	157,00	153,50	191,00	237,00	154,70	339,00	141,20	217,00
Maio	164,00	151,50	202,00	203,50	25,00	142,70	216,80	27,00	300,50
Junh	155,50	327,50	86,00	303,50	180,00	109,90	358,00	132,50	48,00
Julh	180,00	127,00	116,00	165,00	130,00	61,70	55,10	205,00	248,00
Agos	35,00	143,00	48,00	231,10	88,00	49,70	158,60	149,00	109,00
Set	252,00	225,50	269,50	346,00	62,80	172,60	172,10	144,00	203,50
Out	247,00	562,00	293,00	452,00	226,50	187,60	238,60	198,00	269,50
Nov	79,00	135,50	207,50	180,00	281,00	154,00	123,00	293,00	203,00
Dez	157,50	330,00	102,00	403,00	394,00	31,50	124,00	55,00	171,70
Média	**174,96**	**241,41**	**165,21**	**250,18**	**184,11**	**107,43**	**172,78**	**141,38**	**187,38**
Total	**2.099,5**	**2.896,9**	**1.982,5**	**3.002,1**	**2.209,3**	**1.289,2**	**2.073,4**	**1.696,5**	**2.248,5**

Fonte: Cotrijui – Chiapetta

A média da precipitações anuais nos últimos nove (9) anos, em Chiapetta foi de 2.166,43 milímitros (mm) e média mensal foi de 180,53 mm.

6.1.2 – Geologia Regional:

A Geologia onde está inserido o município de Chiapetta está correlacionada a terrenos que integram pequena parte do ciclo evolutivo da Bacia do Paraná – Sistema Aqüífero Serra Geral / Botucatu, no Grande Sistema Aqüífero Guarani – SAG, Serviço Geológico do Brasil – CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais), 2005.

A Bacia do Paraná é uma vasta bacia desenvolvida completamente sobre crosta continental e preenchida por rochas sedimentares e vulcânicas cujas idades variam desde os períodos Siluriano a Cretáceo. Fisicamente possui um formato alongado na direção NNE – SSW com 1700 Km de comprimento e largura média de 900 Km, ocupando a parte meridional do Brasil, metade oriental do Paraguai e fração nordeste da Argentina. O arcabouço estratigráfico da Bacia do Paraná consiste basicamente de cinco (5) seqüências deposicionais informalmente classificadas pelo tempo evolutivo nos seguintes períodos: Seqüências Silurianas, Seqüências Devonianas, Seqüências Permo – Carbonífera, Seqüência Triássica e Seqüência Jurocretácea. As seqüências mesozóicas (Triássicas, Jurássicas e Cretáceas) representam ciclos definitivamente continentais iniciadas a 248 milhões de anos(Ma) a partir do qual o mar não mais retornou a Bacia do Paraná.

O Município de Chiapetta, bem como em toda a região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul, está estratigraficamente correlacionada aos depósitos sedimentares e vulcânicos mesozóicos da Formação Serra Geral com destacada

presença de lentes areno – eólicas trapeadas e descontínuas da Formação Arenito Botucatu em meio a pilhas de derrames.

Na classificação da CPRM a Unidade Hidroestratigráfica Formação Serra Geral, constitui o Topo da SAG, como uma grande produtora de água deformada e fraturada, com potencialidade hidrogeológica ampliada em zonas de maior concentração dos episódios de deformação rúptil.

6.1.3 - Pedologia – Solos

Estudo de Solos do Município de Chiapetta - RS

O município de Chiapetta, situado no noroeste do Planalto do RS, faz parte da atual autodenominada região Celeiro, que engloba vários municípios das antigas regiões das Missões a Alto Uruguai. Situadas sobre derrames fissurais de rochas basálticas de natureza alcalina, que foram estratificadas ao longo de sucessivos eventos, as terras locais são produtos de alta meteorização e lenta dissecação de um Planalto imenso a partir do período Cretáceo. Pela natureza homogênea alcalina das rochas básicase sua ampla extensão regional, se verifica um modelamento local, nas formas de relevo, muito semelhante ao da região circunvizinha.

A vegetação composta inicialmente por uma floresta denominada pelo IBGE (1986) como Floresta Estacional Decidual Submontana em contato com a Estepe Gramíneo-Lenhosa, está praticamente extinta, com restos ocasionais de pequenas áreas isoladas ainda no vale de drenagem. As culturas, principalmente de soja, milho, trigo, azevém, aveia e girassol, cobrem a paisagem em sucessivos cultivos.

As formas brandas do relevo, que se iniciaram a partir de um Planalto, através dos processos erosivos, foram se individualizando em chapadas com aspectos maminolares de encostas suaves, que lembram um relevo suave ondulado. As elevações, que se assemelham às coxilhas do Sul, formam um relevo ondulado por se situarem próximos aos rios principais onde estão submetidos aos processos erosivos naturais mais intensivos. As depressões de drenagem , que se interrelacionam com as chapadas, são vales largos, rasos e antigos. Os vales depressivos estreitos, com cortes abruptos nas encostas, formam drenos naturais. Relaciona-se como as formas erosivas mais ativas de transformações do relevo antigo, que estão modelando atualmente as superfícies, antes aplainadas, em formas alongadas de espigões.

Os solos, antes denominados por Costa Lemos em Brasil (1973) e IBGE (1986) de Latossolo Roxo Distrófico, em virtude da intensiva meteorização, com formação de resíduos oxídicos e cauliníticos e do estabelecimento de uma

estrutura, moderada a forte, de blocos subangulares e outros atributos, estão sendo denominados, na sua maioria, de Nitossolo Vermelho Distroférrico ou Eutroférrico, latossólico. Ocupam as chapadas e as coxilhas.

Nos vales, o Nitossolo Vermelho Eutroférrico ou Distroférrico está situado no nível inferior, como latossólico. Em virtude de ocorrências de solos mais férteis, superficialmente, está sendo usada provisoriamente a denominação chernossólico no nível inferior. Há, ocasionalmente, nos vales e superfícies recentes, Chernossolo Argilúvico Férrico saprolítico. (***Mapa Anexo***)

6.1.4 – Geomorfologia

6.1.4.1 – Formação Serra Geral

Generalidades

A Formação Serra Geral recobre uma área significativa ao norte das Folhas SH.21 Uruguaiana e SH.22 Porto Alegre , constituindo-se numa sucessão decorridas de lavras de decomposição predominantemente básicas, apresentando uma seqüência superior identificada como um domínio relativo de efusivas ácidas.

LEINZ (1949), em detalhado estudo acerca dessas rochas no Sul do pais, considerou a ascensão dos magmas através da abertura de geoclasses relacionadas a movimentos ligados a deriva continental, estabelecendo no Rio Grande do Sul , duas dessas zonas produtoras, por ele denominadas Linhas Tectônicas Torres.

Guimarães (1960), baseado em análises químicas dos derrames mais superiores da Formação Serra Geral, concluiu que o enriquecimento em SIO 2 e K, acompanhado pelo empobrecimento em Fé, Ti, Mq e Ca, em algumas dessas rochas, seria devido a processos de assimilação , subcrustal e diferenciação magmática.

Trabalhos desenvolvidos por Szubert, Kirchner e Shintaku (1978), Szubert, Grazia e Shintaku (1979) entre outros, expandiram a cartografia dessas rochas vulcânicas ácidas da Formação Serra Geral na formação oeste do Planalto Meridional do Rio Grande do Sul, abrangendo porções das Folhas SH.22 Porto Alegre e SH.21 Uruguaiana.

A Formação Serra Geral é considerada como agrupamento uma seqüência de vulcanitos, eminentemente basálticos, podendo conter termos ácidos intercalados, que se tornam mais abundantes no topo do pacote, a qual, tendo se extravasado desde o Triássico Superior, desenvolvendo-se de modo significativo durante o Jurocretáceo.

6.1.4.2 – Posição Estratigráfica Local

O Município de Chiapetta está inserido no contexto das Rochas Vulcânicas basálticas pertencentes à unidade litoestratigráfica denominada Formação Serra Geral, pertencentes a Bacia do Paraná. Originada a partir de um vulcanismo do tipo fissural onde o estravazamento e consolidação de uma lava de decomposição basáltica que recobriram grande parte do estado. Abaixo da Formação Serra Geral BOTUCATU composta por arenitos eólicos de textura fina e média e composição quartzosa. Esta formação não aflora no município e estima-se que se encontre a uma profundidade entre 600 a 800 metros, abaixo do pacote basáltico sotaposto.

Este modelo geomorfológico é esculpido sobre as formações geológicas dos vulcanitos e taleíticos erodidos pediplazizados e por vezes suavizados, já que o desgaste das vertentes e o assoreamento das planícies reduzem a amplitude topográfica.

A unidade geomorfológica Planalto das Araucárias, com relevo de dissecação homogênea, na forma de colinas arredondadas ou alongadas, seccionadas por pequenos aprofundamentos fluviais, mostrando densidade de drenagem do tipo médio e por vezes associados a um aprofundamento de drenagem.

6.1.5 - Relevo

O Município de Chiapetta, é composto por uma aparente Chapada, única e antiga, entre 400 e 500 metros de altitude, em processo erosivo de dissecação muito branda. Localmente em detalhes que compõem um conjunto de pequenas **Chapadas (Po)**, que são segmentadas por nascentes de sangas e arroios de pequeno porte que nos limites do município tomam as denominação de rios. Apresentam-se também as **Coxilhas (P1)** que são unidades que compreendem terras com relevo ondulado, que se situam próximos aos drenos principais, que são os rios Buricá e Inhacorá. São áreas pouco mais íngremes do que as Chapadas, onde os processos erosivos, provenientes da intensificação das atividades climáticas do período Quaternário, foram mais intensivos. Trata-se de conseqüências de uma ativação constante do processo erosivo, que modelam o relevo de Chapadas, em formas estreitas e alongadas. São Chapadas que se estreitaram para formar os espigões aplainados, longos e muito pouco sinuosos, que se assemelham as coxilhas do Sul.

Os **Vales Aplainados (Va)** são as terras depressivas, que ocupam as cabeceiras das bacias hidrográficas, situadas principalmente entre as chapadas. Formam antigos vales de drenagem onde os processos erosivos eram tênues, em relação aos atuais. As águas retidas pela floresta escoavam lentamente, através do interior do solo, sem aprofundarem sulcos superficiais. Os vales são largos e se estreitam lentamente em direção aos rios. As encostas são de baixo declives (< 5 %).

Os **Vales Íngremes (Ve)** são as terras situadas entre as coxilhas de relevo ondulado, onde se desenvolvem vales muito profundos de encostas com altos declives (> 20 %). São áreas em que o processo erosivo é mais recente, próprio do período Quaternário, e os solos estão sendo expostos com menor tempo de intemperização, na maior parte ***(Mapas Anexo***).

Tabela 15 - Formas de relevo, áreas (Km2) e percentual de ocupação

Formas de relevo	Km2	%
Chapadas (Pó)	187,18	47,17
Coxilhas (P1)	60,16	15,16
Vales Aplainados (Va)	134,30	33,85
Vales Íngremes	15,16	3,82

Fonte: Circular Técnica 38 – EMBRAPA - 2004

Vista aérea do Município - Identificando o Relevo

6.1.6 - Hidrografia:

6.1.6.1 - -Superficial

Conta o Município de Chiapetta com reservas de água de três rios principais, que são: Rio Inhacorá, ao Nordeste; Rio Buricá, na parte central e o Rio Passo Fundo ao sul e sudoeste, sendo o de maior importância o Rio Buricá, porque separa o centro do município, onde se destaca a hidrelétrica Nildo Bonfanti, da Cooperativa de Eletrificação Rural de Ijuí. Existem outros potenciais hídricos no município como Arroios e lajeados, por exemplo: Arroio Santo Onofre; Arroio Santo Antônio; Lajeado Turíbio; Lajeado Ligeiro; Arroio Tupi; Lajeado Umbu; Lajeado Pinheirinho; Lajeado Santos; Lajeado Modesto; Lajeado

Cantador; Lajeado Santa Rita; Lajeado Juca (todos afluentes da margem direita do Rio Buricá); Lajeado Pitanga e Arroio Cascata (ambos afluentes da margem esquerda do Rio Buricá); Arroio Batinga afluente da margem direita do Rio passo Fundo; Lajeado São Judas; Lajeado do Engenho e Arroio Faxinal (todos afluentes da margem esquerda do Rio Inhacorá)
(Principais Sub-Bacias Hidrográficas de Chiapetta – Mapa Anexo)

Arroio Passo Fundo

Fonte drenada – Assent. Nova Conquista

6.1.6.2 - Subterrâneo

O município apresenta dentro de seus limites dois importantes aqüíferos: O Aqüífero Serra Geral e o Aqüífero Guarani.

No Aqüífero denominado Serra geral, as águas subterrâneas estão condicionadas a fatores de ordem genérica e tectônica, onde o primeiro fator é condicionante intrínsico da permeabilidade horizontal, enquanto o segundo condiciona as permeabilidades verticais, as quais, interconectam as estruturas aqüíferas interderrame, portanto, o aqüífero citado ocorre de forma heterogênea e anisotrópica, onde o armazenamento e circulação de águas subterrâneas ocorrem nas descontinuidades, fraturas, conferindo a estes aqüíferos sua classificação sendo do tipo fissural ou fraturado.

As zonas fraturadas/saturadas são formadas por níveis fraturados desenvolvidos geralmente em zonas amigdalares dos basaltos. Certamente estes níveis fraturados estão relacionados aos fraturamentos e lineamentos regionais de direção NE e NW predominante na região. A previsão é de encontrar estes níveis fraturados em profundidade dentre 80,00 a 150,00 metros.

Os mecanismos de recargas do Aqüífero Serra Geral se dão freferencialmente pela infiltração de águas fluviais a partir de rupturas regionais cobertas pelos mantos de alteração e solo. A vulnerabilidade intrínsica do Aqüífero Serra Geral na região apresenta-se baixo, devido ao fato de apresentar solo argiloso e manto de alteração bastante espesso.

O Aqüífero Serra Geral é bem explorado, através de poços tubulares, sendo utilizado sua água para o consumo humano, industrial e agropecuário.

O Aqüífero Guarani é um aqüífero com grande potencial inexplorado dentro do município de Condor, confinado por uma camada de valas de formação Serra Geral com aproximadamente 800 metros de espessura. Suas águas são de excelente qualidade, termalizadas e com captação a partir de poços e tem condições de oferecer mais de 1 milhão de litros/hora.

No município o fornecimento de água potável a população é realizado de duas formas:

- O perímetro urbano é atendido pela CORSAN, com uma extensão de rede de água de 20.100 metros (com DN mínimo de 60 mm), atendendo 1.000 economias com aproximadamente 800 ligações. Existem 04 poços artesianos no perímetro urbano, sendo que, a vazão de água dos poços é de 66 m3/hora. Esta infra-estrutura existente permite atendimento de 100,00 % da população urbana de Chiapetta
- Na área rural o abastecimento é de responsabilidade do município, existem 19 poços artesianos em atividade localizados estratégicamente para atender toda a população rural, estes 19 poços atendem aproximadamente 418 famílias, beneficiando 100% da população rural

6.2 – Fatores Bióticos

6.2.1 - Vegetação

Generalização

A descrição da vegetação do Estado do Rio Grande do Sul, está baseada no trabalho desenvolvido pelo projeto Radambrasil , atualmente incorporado pelo IBGE.

Segundo LEITE & KLEIN (1990) este trabalho permite a uniformização de critérios e métodos de levantamento florístico – vegetacional. Asseguram maior eficiência na interpretação do papel desempenhado pelos principais parâmetros ecológicos no arranjo, distribuição espacial e comportamento geral da flora e forma de vida vegetal. Deste trabalho resultou a criação de um sistema de classificação fisionômico – ecológico muito mais preciso para toda a vegetação brasileira , adptada a conceito fitogeográficos internacionais.

6.2.1.1 - Nativa do Estado

A vegetação do Rio grande do Sul é classificada em florestal e não florestal, Considera-se vegetação florestal aquela, ***ombrófila ou estacional***, cujas formações são constituídas por comunidades arbóreas mais ou menos estáveis e compatíveis com o clima atual. São consideradas vegetação não florestal todos os demais tipos de formações, que por diversas causas não alcançaram os níveis de desenvolvimento e organização tidas como em equilíbrio com o clima. Trata-se de vegetação xeromorfa e xerofìtica e das formações pioneiras.

A grande maioria das áreas de florestas primárias do Estado encontram-se nas unidades de conservação (parques, reservas biológicas, florestas nacionais, etc..). Outra parte substancial das florestas remanescentes estão localizadas em regiões serranas de difícil acesso, muitas em áreas de preservação permanente. Atualmente as florestas nativas , sujeito ao manejo, de um modo geral tem grande valor ambiental e baixo valor econômico.

A vegetação do Rio grande do Sul compreende nove regiões fito ecológicas ou fito geográficas. Foi incluído também, por tratar-se de formação típica do Estado, a vegetação do Parque do Espinilho.

Classificação e quantificação da vegetação

Tabela nº 16

Formação vegetais	Área Km2	Percentual
Floresta ombrófila densa	683,75	0,24
Floresta ombrófila mista	9.195,65	3,25
Floresta Estacional semidecidual	2.102,75	0,74
Floresta Estacional decidual	11.762,45	4,16
Savana (arbórea aberta e gramínea lenhosa)	17.650,36	6,24
Estepe (gramínea lenhosa)	2.002,86	0,71
Estepe (parque de espinilho)	22,89	0,01
Savana estépica	1.220,87	0,43
Área de formação pioneiras	1.488,04	0,53
Área de tensão ecológica	3.199,65	1,13

Fonte: Secretaria do Meio |Ambiente do RS

6.2.1.2 - Vegetação da Região

Chiapetta faz parte da Associação dos Municípios Celeiro (AMUCELEIRO), composto de 21 municípios. A região apresenta uma cobertura florestal reduzida, em função das atividades agropecuárias. Mesmo as áreas de preservação permanente, definidas pela legislação, a cobertura florestal apresenta valores inferiores a 20 % (SCHENKEL et al. ,2003). Além disso, esta cobertura é fragmentada, apresentando remanescentes em sua maioria inferiores a 20 Há.

A Floresta Estacional da Região apresenta três estratos verticais. Conforme VASCONCELLOS et al.,1992, o estrato dominante é ocupado por espécies de altura superior a 20 metros, distribuídos esparsamente. Estas espécies são a Grápia (Apuleia leiocarpa), o Cedro (Cedrelaa fissilis), a canela-loura (Nectandra laceolata), o angico-vermelho (Parapiptadenia rígida) e a Canafístula (Peltophorum dubium).

É comum também a presença da Erva Mate (Ilex paraguariensis), nesta região, além de espécies que formam vegetação baixa.

A vegetação rasteira, formando o tapete compreende: avencas, gramíneas de baixo e grande porte, cipós rasteiros, como o guaco (Mikania sp), cipó milhomens (Aristolochia sp), espécies de Cissampelus e salsaparrilhas espinhosas (Smilax sp). Os cipós que trepam nas árvores, em geral pertencem a família das bignoniáceas, salpindáceas e algumas leguminosas, representados por espécies dos gêneros: Bignonia, Clytostoma, Cuspidaria, Paullinia, Serjania, Urvillea e Acácia.

Habitando todo esse complexo vegetal, encontram-se as epífitas (Orquidáceas, Cactácceas e Bromeliáceas), como: Cattley, Oncidium, Tillandsio, Vriesia, além de musgos, hepáticas, líquenes, pteridófitas e outras espécies, absolutamente típicas dessa formação.

a) Capões de Timbó

Essa vegetação é predominante em toda a região CELEIRO, nos solos da unidade de mapeamento Santo Ângelo, onde se observa no meio dos campos, vegetação de mato, constituída de capões de Timbó (Ateleia glazioviana). Essa vegetação é considerada como precursora da formação de matas dentro das áreas em que atualmente se encontram campos. Na região CELEIRO, os capões de Timbó também estão presentes, mesmo nas áreas originalmente constituídas de mata. No entanto, o Timbó aparece na maior parte, de forma dispersa.

b) Reservas

Existem pequenas reservas florestais onde é possível encontrar exemplares de animais silvestres como: Papagaios, Pombas, Capivaras, Pacas, Veados, Lebres, Ouriços, Tatus e outros.

Cabe destacar na Região a Reserva Indígena da Guarita, no município da Barra da Guarita, Parque do Turvo, no município de Derrubadas com uma área de 17.500 Há, apresenta cerca de 140 espécies arbóreas (Breck et al.,1985).

6.2.1.3– Vegetação de Chiapetta

FLORA – No município existe um relatório de pré-diagnóstico ambiental, realizado a área conhecido com Mato do Silva, compreendendo uma área de 292 hectares (entre as coordenadas de 27º 30’ S e 28º S, e 53º 30’ W e 54º W), na região ecoclimática do alto e médio vale do Uruguai, com uma cobertura florestal pertencente à Floresta Estacional Decidual (com cerca de 150 há). Situa-se a 470 Km da capital do Rio Grande do Sul, a 4 Km da cidade de Chiapetta – RS e a 70 Km da cidade de Ijuí (Responsáveis técnicos: Biólogo Geraldo Ceni Coelho, CRBio 08492-3 , Biólogo Jorge Reppold Marinho, CRBio 17577-3).

Foram observados 84 espécies arbóreas, que são listadas na Tabela 17 A tabela 18 apresenta uma lista das espécies herbáceas e arbustivas e a Tabela 19 apresenta as espécies da Lianas e cipós.

Tabela 17 - Lista de espécies arbóreas observadas no Mato do Silva, nomes científicos (ordenados por famílias botânicas) e populares, outubro de 2003.

Famílias Botânicas	Nomes científicos	Nomes vulgares
Anacardiaceae	Schinus terebinthifolius Raddi	**Aroeira – vermelha**
Aquifoliaceae	Ilex brevicuspis Reissek	**Caúna-da-terra**
	Ilex paraguarienses A. St. Hilaire	**Erva-mate**
Araliaceae	Didymopanax morototoni (Aubl.) Dec.	**Caixeta, mandiocão**
Arecaceae (=Palmae)	Butiá capilata(Mart.) Beccari	**Butiá**
	Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman	**Coqueiro, gerivá**
Asteliaceae (= Agavaceae p.p.)	Cordyline dracaenoides kunth	**Gaurama**
Asteraceae (=Compositae)	Baccharis dracunculifolia DC.	**Vassoura**

	Dasyphyllum spinescens(Less.) Cabrera	**Sucará**
Bignoniaceae	Jacarandá micrantha Cham.	**Caroba**
Boraginaceae	Cordia ecalyculata (Vell.) Arrab. & Steud.	**Louro-mole**
	Cordia trichotoma Vell.	**Louro-Pardo**
	Patagonula americana L.	**Guajuvira**
Celastraceae	Maytenus ilicifolia Reiss.	**Cancorosa**
Erythoxylaceae	Erythroxylum deciduum A. St. Hilaire	**Cocão**
Euphorbiaceae	Gymnanthes concolor Müll. Arg.	**Laranjeira-do- mato**
	Sebastiania brasiliensis Spreng.	**Branquilho-leiteiro**
	Sebastiania commersoniana (Baill.) Smith & Downs	**Branquilho**
	Tetrorchidium rubrivenium Poppig & Endlicher	**Peroba d'água**
Flacourtiaceae	Banara tomentosa Clos	**Guaçatonga-preta**
	Casearia decandra Jacquin	**Guaçatonga**
	Casearia sylvestris Swartz	**Carvalhinho, Chá-de-bugre**
	Xylosma pseudosalzmannii Sleumer	**Açucará**
Icacinaceae	Citronella paniculata (Mart.) Howard	**Embira-de-Sapo**
Lauraceae	Endiicheria paniculata (Spreng.) Macbride	**Canela-frade**
	Nectandra lanceolata Nees	**Canela-ferrugem**
	Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez	**Canela-preta**
	Ocotea puberula Nees	**Gaicá, Canela-guaica**
	Ocotea pulchella(Nees) Nees	**Canela lajeana**
Leguminosae-Caesalpinoidae	Apuleia leiocarpa (Vogel) Macbride	**Grápia**
	Bauhinia forticata Link	**Pata-de-vaca**
	Gledtisia amorphoides (Griseb.) Taubert	**Faveiro, Açucará**
	Holocalyx balansae Micheli	**Alecrim**
Leguminosae - Faboidae	Ateleia glazioveana Baill	**Timbó**
	Dalbergia frutescens (Vell.) Britt.	**Rabo-de-bugio**
	Erythrina falcate Bentham	**Corticeira-da-serra**
	Lonchocarpus campestris Mart. Ex Bentham	**Rabo-de-bugio**
	Machaerium stipitatum Vogel	**Farinha-seca**
	Myrocarpus frondosus Freire Allemão	**Cabreúva**
Leguminosae-Mimosoidae	Albizia austrobasilica Burkart	**Angico branco**
	Enterolobium contertisiliquum(Vell.) Mor	**Timbaúva**
	Inga marginata Willd	**Ingá-feijão**
	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan	**Angico-vermelho**
Loganiaceae	Strychnos brasiliensis (Spreng.) Mart.	**Esporão-de-galo**
Meliaceae	Cabralea canjerana (Vellozo) Mart.	**Canjerana**

	Cedrela fissilis Vellozo	**Cedro**
	Trichilia catigua A. Jussieu	**Catigua-morcego**
	Trichilia clausseni C. De Candolle	**Catiguá**
	Trichilia elegans A. Jussieu	**Pau-ervilha**
Moraceae	Ficus guaranitica Chodat & Vischer	**Figueira**
	Sorocea bonplandii(Baill.) Burger, Lanj. & Boer	**Sincho**
Myrsinaceae	Myrsine coriacea (Sw.) R. Br.	**Capororoca-ferrugem**
	Myrsine umbellate Mart.	**Capororocão**
Myrtaceae	Campomanesia guazumifolia (Camb.) Berg	**Guabiroba**
	Eugenia pyriformis Camb.	**Uvaia, Uvalheira**
	Eugenia rostrifolia Legr.	**Batinga-vermelha**
	Eugenia uniflora L.	**Pitangueira**
	Myrcianthes gigantea (Legr.) Legr.	**Araça-do-mato**
Nyctaginaceae	Pisonia ambigua Heimerl	**Maria-mole**
Phytolaccaceae	Phytolacca dioica L.	**Umbu**
Rosaceae	Prunus myrtifolia	**Pessegueiro-bravo**
Rubiaceae	Randia armata (Sw.) DC.	**Angélica, Limão-de-macaco**
Rutaceae	Balfourodendron riedelianum (Engler) Engler	**Guatambú**
	Helietta longifoliata Britton	**Canela-de-veado, Amarelinho**
	Pilocarpus pennatifolius Lemaire	**Jaborandi**
	Zanthoxylum hyemale A. St. Hilaire	**Coentrilho**
	Zanthoxylum rhoifolium Lamarck	**Mamica-de-cadela**
Sapindaceae	Allophylus edulis (A. St. Hilaire) Radlk.	**Chal-chal, Vacum**
	Allophylus guaraniticus Camb.	**Chal-chal, Vacum**
	Cupania vernalis Camb.	**Camboatá-vermelho**
	Diatenopteryx sorbifolia Radlk.	**Maria-preta**
	Matayba elaeagnoides Radlk.	**Camboatá-branco**
Sapotaceae	Chrysophyllum gonocarpum (Mert. & Eichler) Engler	**Aguai-da-serra**
	Chrysophyllum marginatum (Hook. & Arn.) Radlkofer	**Aguai-vermelho**
Simarubaceae	Castela tweediei Planch	**Castela**
Solanaceae	Solanum mauritianum Scop.	**Fumo-bravo**
	Solanum pseudo-quina (Vell.) A. St. Hil.	**Canemão**
	Solanum sanctae-catharinae Dunal	**Joá-do-mato**
Styracaceae	Styrax Leprosum Hoock. & Arn.	**Carne-de-vaca**
Symplocaceae	Symplocos celastrinea Mart. Ex Miq.	**Orelha-de-onça, Caverá**
Tiliaceae	Luchea divaricata Mart.	**Açoita-cavalo**
Ulmaceae	Cellis iguanae (Jacq.) Sarg.	**Grão-de-galo**
	Trema migrantha(L.) Blüme	**Grandiuva**
Verbenaceae	Aegiphyla hassileri Briq.	**Baga-de-tucano**

Tabela 18 – Espécies herbáceas e arbustivas do Mato do Silva, outubro de 2003.

Família Botânica	Nome científico
Achantaceae	Justicia parviflora
Apiaceae	Hydrocotyle leucocephala Cham.& Schlecht.
Celastraceae	Maytenus dasyclados Mart.
Commelinaceae	Tradescantia aff. Schippii D.R. Hunt
Compositae	Chaptalia nutans (L.) Polak.
	Chaptalia sp.
	Elephantopus mollis H.B.K.
	Galinsoga parviflora Cav.
Cyatheaceae	Nephelea setosa (Kaulf.) Tryon
Dicksoniaceae	Dicksonia sellowiana hook.
Euphobiaceae	Bernardia pulchella(Baill.) Mull. Arg.
Malvaceae	Sida rhombifolia L.
Melastomataceae	Leandra cf. australis
	Leandra cf. regnelli
Oxalidaceae	Oxalis linarantha Lourtelg
Piperaceae	Piper gaudichaudianum Kunth
	Piper marginatum Jacq.
Poaceae(=Graminae)	Olyra humilis Nees
	Pharus glaber H. B.K.
	Bambusa trinni Nees
	Chusquea ramosissima Lindman
Rubiaceae	Coccocypselum hasslerianum Chodat
	Diodia brasiliensis Spreg.
	Psychothria carthagenensis Jacquin
	Psychotharia sp.
Pteridaceae	Doryopteris concolor (Langsd. & Fisch.) Kuhn
	Doryopteris nobilis (Moore) C. Chirs.
	Dennstaedtia obtusifolia (Willd.)

	Moore
Schyzaeaceae	Anemia phyllitidis(L.) Sw.
Solanaceae	Cestrum calycinum Willd.
	Cestrum corymbosum Schlecht.
	Cyphomandra sp.
	Solanum sp.1
	Solanum sp. 2
	Solanum sp. 3
Thelypteridaceae	Thelypteris dentate
Tiliaceae	Urera baccifera L.
Verbenaceae	Lantana camara L.

Tabela 19 - Espécies de cipós e lianas no Mato do Silva, outubro de 2003

Família Botâmica	Nome Científico
Bignoniaceae	Macfadyena ungüis-cati (L.) Gentry
Caesalpinaceae	Bauhinia microstachya(Raddi) Macbr.
Compositae	Piptocarpha sellowii(Sch. Bip.) Baker
Euphorbiaceae	Tragia sp.
Mimosaceae	Acacia nitidifolia Speg.
	Acacia recurva Bentham
Rosaceae	Rubus cf. urticifolius Poi.
Rubiaceae	Manettia inflate Sprag.
Smilacaceae	Smilax campestris
Solanaceae	Solanum bocerhavifolium

Além das espécies nativas, algumas espécies exóticas adventícias foram observados. Destacam-se a Uva-do-Japâo (Hovenia dulcis) e espécies de Citrus (Citrus aurantium e Citrus bergomia). Destacam-se também a Orelha-de –Onça (Symplocos celastrinea) uma espécie relativamente rara, que é citada para o leste do Estado do Rio Grande do Sul (Reitz et al., 1988) e para a província de Misiones na Argentina (Gilberti & Romero, 1999). Não há citações para a região do Mato do Silva, e a espécie não ocorre no Parque do Turvo.

Dentre todas as espécies vegetais observadas no Mato do Silva, 04 fazem parte da Lista Oficial da Flora Ameaçada do Rio Grande do Sul (Agirazul, 2003). Dentre estas, 03 são consideradas vulneráveis: Apuleia leiocarpa (Vogel) Macbr. (Grápia), Myrocarpus frondosus Allemão (Cabreuva) e Dicksonia sellowiana Hook. (Xaxim). Ainda, Gleditsia amorphoides (Griseb) Taub. (açucará) é considerada em perigo.

Desta forma, o Mato do Silva adquire um valor especial no sentido de proteger populações viáveis destas espécies.

A Lista de espécies herbáceas e arbustivas é ainda pequena diante do esperado. Entretanto, isto é em parte função do baixo esforço amostral aplicado neste pré-diagnóstico. Destaca-se a presença do xaxim (Dicksonia sellowiana), uma espécie frágil diante da exploração econômica de seus caules para a floricultura. Esta espécie é típica da Floresta de

Pinhais, não ocorrendo no Parque do Turvo. Representa, portanto, uma contribuição daquela formação florestal para a formação local, denotando uma formação de transição.

APP – Mato do Silva – 292 há

6.2.1.4– Floresta Nativa existente no município – DIAGNÓSTICO

A cobertura florestal original do município, que antes dominou a paisagem, hoje está reduzida a menos de 20 %. Além disso, muitos capões de florestas remanescentes sofreram ou sofreu algum grau de degradação: retirada de lenha e de madeira, entrada do gado que impede a regeneração, incêndio e supressão para implantação de cultivos anuais.

Desta forma, espécies que antes mantinham suas populações em níveis adequados hoje se encontram reduzidas, muitas vezes ocorrendo indivíduos isolados que não conseguem trocar o pólem com outros, o que pode dificultar ou mesmo inviabilizar a capacidade reprodutiva da espécie naquele local. Com isto, aos poucos a diversidade de espécies também vai caindo. Algumas espécies são mais frágeis, seja porque são muito procuradas por seu valor (o caso da canafístula, erva-mate, etc...), ou por que naturalmente possuem população pouco densa (como o caso do cedro).

Muitas destas espécies, por outro lado, são importantes do ponto de vista ecológico e econômico, fornecendo frutos (cerejeira), madeira nobre (Cedro, Grápia, Canjerana, ipê), produtos medicinais (canjerana, erva-mate). Desta forma, a conservação destas espécies viabiliza, em longo prazo, atividades econômicas de forma sustentável.

Em que pese a grave situação de degradação ecológica da região, o conhecimento técnico-científico sobre as espécies florestais nativas é ineficiente, o que dificulta o planejamento de ações de conservação em um contexto de escassez de recursos financeiros.

Existem em Chiapetta pequenas reservas florestais onde é possível encontrar exemplares de animais silvestres como: papagaios, pombas, capivaras, pacas, veados, lebres, ouriços, tatus e outros.

Nas reservas é possível encontrar árvores nativas das mais variadas espécies, que compõem a flora, tais como: canafístula (peltophrium vogelianum), cabriúva (misocorpus frondosus), canjerana (Cabralea pertophorum), cedro (Cedrela Fissilis), Guatambu (Balfourdendron viedelianum) , guajuvira (Patagonula Americana), Ipê (Tecoma spp), Ingá (Tigá spp), Jabuticaba (Myrciria jabuticaba), pessegueiro do mato (Prumus subcoriacea), Figueira (Fícus Manckii), umbu (Phytolacca dioica), angico (Piptadenia spp), entre outros extratos.

Outra importante formação vegetal em Chiapetta são as matas de galeria (ou ciliares), que naturalmente acompanha as margens dos rios e arroios e se destacam Branquilho (Sebastiania commersoniana), açoita-cavalo (Luehea divaricata), Angico-vermelho (Parapiptadenia rigida), Chá-de-bugre (Casearia Syvestris), pitangueira (Eugenia uniflora), Canela-preta (Nectandra megapotamica).

As matas ciliares foram ao longo dos anos motivos de desmatamento resultando em longas faixas marginai que não contemplam o mínimo da área protegida, estabelecida pelo Código Florestal Brasileiro (Lei 4.771/65) e isto tem levado ao desaparecimento de várias espécies.

Espécies de outras floras características do Rio Grande do Sul, que foram introduzidas no município de Chiapetta e que se destacam: pinheiro brasileiro (Araucária angustifolia), a Quaresmeira(Tibouchina Sellowiana), Bugre (Litharea brasiliensis) e Butiá (Butiá eriospatha).

Entre as espécies arbóreas exóticas identificados em Chiapetta, destacamos a Flamboyant (Delonix regi), pata de vaca ornamental (Bauhinia variegata), Uva-do-japão (Hovenia dulcis), araucária de norfofolk (Araucária excelsa), cipreste (Cupressus spp), canela-do-ceilão (Cinnamomum Zeylanicum), abacateiro (Persea americana), Extremosa (Lagerstroemia indica), Bergamoteira (Citrus spp), nêspera (Eriobotrya japonica), cinamomo(Melia azedarach), goiabeira (Psidium guajava), Amoreira-vermelha (Morus nígra), Figo (Fícus

benjarmina), plátamo (platanus x acerifolia), pessegueiro (Prunus Pérsica), Eucalipto (Eucalyptus sp), pínus (Pinus elliotii), pinheiro alemão (Cunningamia lanceolata),Ligustro (Ligustrum lucidum), Tipuama (Tipuama tipu), Nogueira-pecam (Carya illinoensis), Videira americana (Vitis labrusca), Flor de mel (Murraya paniculata), entre outras.

O município de Chiapetta criou o programa municipal de florestamento em que consiste do plantio de sementes de espécies nativas no viveiro municipal e posteriormente são distribuídos mudas para os interessados. São beneficiados do programa todos os agricultores e interessados que residam no meio rural e urbano. As principais espécies distribuídas são: Louro, Angico-vermelho, Canelas, Cedro, Guajuvira, etc...

6.2.1.5– Florestas Comerciais

O aumento das florestas plantadas tem sido insignificante, a nível de estado a área de florestas plantadas foi de 100.352ha (0,55%) nos últimos 18 ano (Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul). A indústria florestal tem utilizado matéria-prima própria em reflorestamento, podendo-se prever falta de madeira de qualidade no mercado a médio prazo, devendo ser implantadas políticas de estímulo ao plantio de novas florestas. Nos reflorestamentos, as espécies mais utilizadas são: encalyptus spp e pinus elliottii

Atualmente existe no município de Chiapetta pequenos reflorestamentos localizados nas propriedades rurais totalizando aproximadamente 1300 há de Eucaliptus, sendo muito pouco de pinus elliottii.

6.2.1.6– Vegetação da Área Urbana

A arborização das vias públicas de Chiapetta (passeios e canteiros), implantados a algum tempo atrás e junto de uma falta de planejamento na época da implantação das árvores, que de certa forma não considerou os aspectos técnicos (Objetivos) ou relação comunidade x arborização (subjetiva), tem trazido problemas para os administradores públicos como para a comunidade. Algumas espécies, quando do seu crescimento vegetativo, tem ocasionado rompimento de passeios/calçadas através de suas raízes, o que provoca conflito dos proprietários com relação a isto. Outra espécies em função de sua altura tem atingido a rede elétrica da concessionária de energia. A Secretaria de Agricultura do Município pretende dirimir estes conflitos existentes no que se refere a arborização da cidade e pretende um médio espaço de tempo readequar a arborização atual através de uma implantação planejada.

No perímetro urbano se encontram as mais variadas espécies de vegetação entre as quais se destacam: Ipê amarelo (Tabebuia chrysotricha), Ipê Roxo (Tabebuia avellanedae), Cedro (Cedrela fissilis), Pata-de-vaca (Bauhinia candicans), Canela amarela (Nectandra lanceolata), Coqueiro jerivá (Syagnus romanzoffiana), Timbó (Ateleia glazioviana), Erva-mate (Ilex paraguariensis), Paineira (Chorina speciosa), Louro (Cárdia trichotoma), Uva do Japão (Hovenia dulcis), Umbu (Phytolacca dióica), entre outras.

6.2.2 – Fauna – Generalização

Os animais diferem entre si em tamanho, estrutura, modo de vida e em outras características. A humanidade já adquiriu, acerca dos animais, muitos conhecimentos, mas muito ainda resta a aprender e há muitas questões a serem respondidas.

Há, no mundo, um número enorme de seres vivos. Ninguém sabe exatamente quantos diferentes tipos (espécies) de organismos que habitam nosso planeta, mas, mesmo se excluímos as formas microscópicas e as plantas, a estimativa excede um milhão. Alguns acham que deve existir 2 milhões de animais. Algumas espécies são abundantes em termos de indivíduos, ao passo que muitas outras são raras ou são muitos comuns. Conseqüentemente, encontram-se organismos em lugares tão improváveis como nos vales mais profundos do oceano, em fontes de águas quentes, no gelo e na neve do Ártico e Atlântico.

Os animais não existem isoladamente, em um vácuo, mas sempre com outros organismos em um ambiente físico, assim, cada ambiente diferente possui um conjunto característico de espécies. O total de todas essas complexas interações constitui aquilo que chamamos de "Equilíbrio da Natureza".

Os animais sofrem a influência de vários fatores físicos e químicos, dos quais as mais importantes são: luz solar, temperatura, água, substrato físico, gravidade, pressões, gases e minerais.

É inquestionável também que animais e vegetais mantém estreitas relações entre si. Assim como a fauna de uma região depende de flora típica ali existente, nela encontrando abrigo, refúgio e alimentos, a flora, por sua vez, está sujeita à ação positiva e negativa dos animais.

6.2.2.1 – Fauna do Rio Grande do Sul

A fauna do Rio Grande do Sul sofre influências de diversas regiões biogeográficas da América do Sul como: Mata Atlântica, Província Patagônica, Província do Chaco e Domínio Amazônico, via região do Alto Uruguai.

No Estado a fauna apresenta uma divisão associada as regiões fitogeográficas da Planície Costeira, Serra do Sudeste, Campanha, Depressão Central e do Planalto. A região do Planalto, por englobar os domínios de Mata Atlântica e do Alto Uruguai apresenta elementos únicos da fauna do Estado.

A Fauna do Rio Grande do Sul ainda carece de um levantamento completo e detalhado, porèm se sabe que apresenta uma rica diversidade de fauna. A Avifauna do Rio Grande do Sul é extremamente variada. Segundo DUNNING e BELTON (1993), no Estado existem 573 espécies de aves já registradas, que somam mais de um terço de todas as espécies conhecidas no Brasil, isto é resultado da variedade de habitats e da situação geográfica privilegiada do estado, ou seja, dentro da zona de transição entre as florestas do Brasil e as regiões de campos das partes mais sulinas do continente americano. Dentre as 573 espécies, algumas são encontradas apenas em certas regiões e épocas do ano, no estado.

Os mamíferos são um grupo muito grande de espécies. No Rio Grande do Sul, já foram registrados 141 espécies, ou seja, 35 % do total dos mamíferos conhecidos no Brasil (Silva, 1994).

Outros grupos de animais encontram-se representados no estado, constituídos pelos répteis, anfíbios, peixes, além de uma diversidade grandiosa de insetos, moluscos, anelídeos, entre outros.

Com o propósito de formar uma lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, foi concentrado esforços conjuntos de 43 zoólogos (diretamente vinculados ao projeto " Livro Vermelho " da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul, do museu de Ciências e Tecnologia da Pontifície Universidade Católica do Rio grande do Sul – MCT – PUCRS), representando 18 instituições de pesquisa e 128 colaboradores, além da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA). Ao final foram classificados 261 espécies ameaçadas, enquadrando-se nas categorias de ameaças descrito no texto do Decreto N° 41.672, de 10 de junho de 2002 e conforme tabela abaixo:

Tabela 20

GRUPO	*Categorias Ameaçadas*					
	RE	*PE*	*CR*	*EN*	*VU*	*Total*
Esponjas				*1*	*2*	*3*
Moluscos				*6*	*11*	*17*
Crustáceos					*7*	*7*
Insetos				*7*	*11*	*18*
Peixes			*4*	*6*	*18*	*28*
Anfíbios					*10*	*10*
Répteis				*5*	*12*	*17*
Aves	*2*	*8*	*31*	*42*	*45*	*128*
Mamíferos		*1*	*8*	*5*	*19*	*33*
Total	*2*	*9*	*43*	*72*	*135*	*261*

– Número de espécies ameaças no Rio Grande do Sul por grupo zoológico e categoria de ameaça. As siglas seguem recomendação da IUCN, utilizando a grafia inglesa para facilitar a consulta por pesquisadores de diferentes nacionalidades.

RE – regionalmente extinto; PE –provavelmente extinto; CR – criticamente em perigo; EM – em perigo; VU – vulnerável.

6.2.2.2 - Fauna de Chiapetta

Estudos específicos de levantamento da ictiofauna do Arroio Inhacorá são até o momento enexistentes, deste modo foi considerada sua importância na composição regional das bacias ocorrentes ns região . O levantamento regional, com base em dados secundários, da ictiofauna das bacias do Alto Uruguai, a partir de uma compilação de informações realizada através de consulta à base de dados NEODAT (Inter-Institucional Database of Fish Biodiversity in the Neotropics) que disponibiliza via internet, dados de coleções de diversos museus da região Neotropical, forneceu o nùmero de 177 espécies citadas na bacia. Estudos de revisão realizados por diversos autores na região indicam mais de 250 registros para a bacia. Apesar da necessidade de uma revisão taxonômica destas listas e das poucas áreas abrangidas por estes estudos, pode-se estimar que esse número seja ainda maior.

Como não existe um estudo sobre a fauna do município, foi necessário buscar informações com agricultores e munícipes que conhecem a realidade rural e urbana local, para relacionar alguns animais encontrados mais freqüentemente no município:

6.2.2.2.1– Classe aves

De todos os animais, as aves são os mais bem conhecidos e os mais facilmente reconhecidos porque são comuns, ativas durante o dia e facilmente vistas. São singulares na posse de penas que revestem e isolam o corpo tornando possível a regulação da temperatura e ajudam no vôo, nenhum outro animal possui penas. A capacidade de voarem possibilitas, às aves ocuparem alguns habitats negados a outros animais. A coloração distintiva e as vozes das aves chamam a atenção dos olhos e ouvidos humanos e muitas espécies de aves são de importância econômica por causa de seus hábitos alimentares. Certas espécies são caçadas por esporte e as poucas espécies domesticadas contribuem para o suprimento alimentar humano.

Presenças de aves de acordo com o ecossistema encontrado em Chiapetta

Tabela 21

Ecossistema	*Espécies*	*Nome científico*
Aquáticos (beira de açudes, rios, banhados e várzeas)	*-Garças Brancas* *-Saracura* *-Galinhola* *-Martim pescador*	*Egretta thula* *Pardirallus sp* *Gallinula chloropus* *Ceryle torquata*
Matas densas	*-Chupim* *-Pula pula* *-Coleirinho* *-Alma-de- gato* *-Gavião* *-Borboletinha do mato* *-Corujinha-do-mato* *-Canário da terra* *-Sabiá laranjeira* *-Caturrita* *-Bem-te-vis* *-Pomba carijó*	*Aaptus chopi* *Basileuterus culicivorus* *Sporophila caerulescens* *Piaya cayana* *Buteo sp* *Phylloscartes ventalis* *Otus choliba* *Sicalies flaveola* *Turdus rufiventris* *Myiopsitta monachus* *Pitangus sulphuratus* *Columba picazuro*
Campos, lavouras e áreas urbanas	*-Beija-flor* *- Rabo-de- palha* *-Anus preto* *-Urubu -comum* *-Pica-pau- do- campo* *-Quero-quero* *-Cardeal* *-João de barro* *-Pardal* *-Tucano-do-bico-verde* *-Rolinha picuí* *-Sabiá-do-campo* *-Perdiz* *-Tesourinha* *-Perdigão*	*Hylocharis-chrysura* *Guira guira* *Crotophaga ani* *Catharista brasiliensis* *Colaptes camprestróides* *Vanellus chilensis* *Paroaria coronata* *Furnarius rufus* *Passer domesticus* *Ramphastos dicolorus* *Columbina picuí* *Mimus saturninus* *Mothura maculosa* *Tyrannus savana* *Rhymchotus rufescens*

6.2.2.2.2– Classe Mammália

Os mamíferos constituem o grupo “mais desenvolvido” do Reino Animal.Incluem as toupeiras, morcegos, roedores, gatos, macacos, veados, o homem e outras formas vivas, além de muitas espécies e ordens extintas. Todos são mais ou menos cobertos com pêlos e são de sangue quente. O termo distintivo mamífero refere-se às glândulas das fêmeas, fornecem leite para amamentar os filhotes. O cuidado à prole é mais desenvolvido nesta classe e alcança o seu clímax na espécie humana. Vários mamíferos vivem em todas as espécies de habitats desde as regiões polares aos trópicos e desde o mar até as florestas mais densas e os desertos mais secos. Muitos têm o hábito de se esconder ou são noturnos e raramente são vistos, mas, junto com os artrópodos, dominam os habitats terrestres do mundo atual. Certas espécies selvagens são caçadas por esporte e outras por causa de sua pele. Alguns roedores e carnívoros causam danos às colheitas e às criações do homem e algumas espécies são reservatórios de doenças. Os mamíferos domésticos fornecem alimento, vestuário e transporte ao homem.

Atualmente existem mais de 5.000 espécies no mundo, sendo que o Brasil apresenta 524 espécies e no Rio Grande do Sul ultrapassa a 140 espécies, no município de Chiapetta encontramos*:*

Tabela 22

Ordem	***Presença***	***Nome Científico***	***Local que ocupam***	***Hábitos***	***Dieta***
Primates	*Bugio Ruivo*	*Alouatta fusca*	*Flora silvestre*	*Vive em bandos*	*Folhas, frutos, flores brotos, caules*
Chiroptera	*Morcego*	*Artibeus sp*	*Galhos de árvores, construções e galpões*	*Noturnos*	*Insetos voadores*
Perissodaetyla	*Cavalo*	*Equus caballus*	*Campos,estradas (rural,urbana)*	*Diurno e noturno*	*Erbívoro (pastos, gramíneas)*
Edeudata	*Tatu*	*Dasypus sp*	*Diferentes habitats*	*Diurno e noturno*	*Sementes, galhos e ramos*
Artiodactyla	*Veado* *Porcos*	*Mazama sp*	*Habitam a superfície da terra*	*Diurno e noturno*	*Vegetais, folhas*
Logoirupha	*Lebre*	*Lepus Capensis*	*Habitam a superfície terrestre*	*Diurno e noturno*	*Folha, ramos e cascas*
Rodentia	*Camundongos* *Ratazanas* *Capivara* *Ratão do banhado* *Ouriço* *Cutia* *Camundongo-do-mato* *Rato.comum...* *Rato d´água* *Preá* *Selerepe*	*Mus musculus* *Rattus norvegicus* *Hydrochaeris hydrodaeris* *Myocastor coypus* *Sphiggurus villosus* *Deasyprocta sp* *Oryzomys sp* *Rattus rattus* *Nectomys squamipes* *Cavia aperea* *Sciurus aestuans*	*Cosmopolitas (vivem em todos os lugares), desde o nível do mar até abaixo de 5.800 metros, desertos, rios, florestas fluviais, brejo e água doce*	*Diurnos e noturnos*	*Folhas, ramos, sementes e raízes. Outros são insetívoros.*
Marsupialia	*Gambá* *Gambá de orelha branca*	*Didelphis sp* *Didelphis albiventris*	*Variado, animais terrestres*	*Noturno*	*Ovíparos (substâncias animais e vegetais)*

Carnívoros	*Tatu pelado* *Mão-pelada* *Gato murisco* *Cães* *Gato doméstico* *Graxaim-do-mato* *Zorrilho* *Graxaim-do-campo* *Furão*	*Euphractus sexcintus* *Procyon cancrivorus* *Herpailuros yagouaroundi* *Canis* *Felis catus* *Cerdocyon thous* *Conepatus chinga* *Pseudalopex* *Giymnocercus* *Galictis cuja*	*Áreas abertas, terrestre. Em arbustos, matas, campos, casas, etc*	*Variados*	*Onívoros*

6.2.2.2.3 – Classe Osteichthyes – peixes ósseos

Várias espécies de animais que vivem na água são chamadas peixes desde os peixes-boi até as estrelas-do-mar, mas o termo se aplica propriamente a vertebrados aquáticos inferiores. Os gregos conheciam os peixes com ichthyes, sendo ictiologia o estudo científico dos peixes; o nome comum peixe deriva do latim, pisces. Os peixes mais típicos ou peixes ósseos têm esqueleto ósseo, são cobertos com escamas dérmicas, geralmente têm corpo fusiforme, nadam por meio das nadadeiras e respiram por brânquias. Várias espécies habitam todos os tipos de água, doce, salobra, salgada, quente ou fria. Os peixes têm sido um armazém de alimento protéico para a humanidade desde a antigüidade e muitas espécies fornecem recreação agradável para os pescadores amadores.

No município de Chiapetta, são reconhecidas as seguintes espécies: Lambari (Astianax spp), Traíra (Hoplias malabaricus), Jundiá (Rhandia sp), Carpa-comum (Cyprinus carpio), Cascudo (Plecostomus sp), entre outros.

6.2.2.2.4 – Classe Insecta

Os gafanhotos , moscas, piolhos, borboletas,besouros, abelhas e uma legião de pequenas criaturas semelhantes que constituem a Classe INSECTA, perfazem mais de 900.000 espécies.São os mais abundantes e espalhados de todos os animais terrestres, sendo os mais importantes invertebrados que podem viver em ambientes secos e os únicos capazes de voar. A capacidade de voar auxilia-os a encontrar alimentos, parceiros e escapar de inimigos. Os insetos abundam em todos os habitats, exceto no mar; vários tipos vivem em águas doces ou salobras, no solo, em plantas de todos os tipos e sobre ou dentro de outros animais. Espécies diferentes comem todos os tipos e partes de plantas – raízes, caules ou folhas, sucos ou flores, sementes ou frutos; muitos insetos que visitam flores auxiliam na polinização. Outros utilizam os tecidos, líquidos e excreções de animais e os insetos necrófagos consomem plantas e animais mortos. Insetos parasitos vivem sobre ou dentro de outros animais ou plantas, vivendo às suas custas, porém frequentemente não matam seus hospedeiros. Alguns insetos transmitem moléstias – causadas por vírus, bactérias, protozoários ou outros organismos – a plantas, animais e ao homem. Insetos por sua vez são comidos por outros insetos, aranhas, escorpiões e muitos vertebrados, de peixes a mamíferos. As espécies predatoras, parasitóides e parasitas são importantes para controlar o número de outros insetos.

Devido ao número e às muitas relações biológicas dos insetos, eles são de grande significação econômica; alguns são úteis e muitos são prejudiciais aos interesses do homem.

As principais espécies encontradas no município de Chiapetta são:

Tabela 23

Ordem	Nome Comum	Nº de famílias	Espécies	Cronológica
Hymenoptera	Formigas Vespas Abelhas	109	105.000	Jurássico a recente
Isoptera	Cupim	6	2.000	Eoceno a recente
Dermaptera	Lacrainhas	32	1.100	Jurássico a recente
Coleóptera	Besouro Vaga-lume	184	280.000	Permiano a recente
Díptera	Moscas Mosquitos Borrachudos Varejeiras	138	85.000	Permiano superior a recente
Lepidóptera	Mariposas Borboletas	118	112.000	Jurássico a recente
Odonata	Lebélula	11	1.500	Permiano a recente
Orthoptera	Baratas Gafanhotos Grilos Louva-deus	50	23.000	Carboníferos a recente
Thysanura	Traça-de-livros	9	500	Triássico a recente
Homóptera	Cigarras Cigarrinhas Pulgões	63	32.000	Permiano a recente
Siphonaptera	Pulgas	7	1.100	Oligoceno a recente

6.2.2.2.5 – Classe Amphibia

Os ANPHIBIA incluem sapos, rãs e pererecas (Ordem ANURA), cobras-cegas alongadas e desprovidas de pernas, tropicais (Ordem GYMNOPHIONA). O nome da classe indica apropriadamente que a maioria das espécies vive parcialmente na água doce e parcialmente na terra. Os anfíbios são importantes predadores de insetos e de outros invertebrados pequenos e muitos são os principais vertebrados predadores em pequenas aberturas úmidas encontradas em troncos caídos, embaixo de pedras e casca de árvores, no folhiço e no chão. Servem de alimento para vários vertebrados, inclusive para o homem e muitas espécies são usadas no ensino e na pesquisa da biologia.

Os anfíbios mais encontrados no Município são:

Tabela 24

Ordem	Nome vulgar	Espécies	Cronológica
ANURA	Sapos e rãs	2.900	Jurássico a recente
Gymnophiona (Apoda)	Cobras-cegas	165	Devoniano a recente

6.2.2.2.6 – Classe Arachnida – Aranhas

Os aracnídeos incluem aranhas, escorpiões, pseudo-escorpiões, escorpiões-vinagre, carrapatos, ácaros e alguns grupos obscuros. Em geral são terrestres. Mais de 30.000 espécies de aranhas são conhecidas. Vivem em vários habitats, desde o nível do mar até as montanhas mais altas, desde as praias marinhas e pântanos de água doce até o deserto mais seco, entre rochas, dentro ou sobre solos arenosos ou de outros tipos, em florestas, arbustos, gramas e perto de edificações. Os escorpiões são mais abundantes nas áreas tropicais e subtropicais, escondendo-se embaixo de pedras ou em buracos rasos durante o dia e correndo ativamente durante a noite para capturar os insetos, aranhas e escorpiões usados como alimentos.

Os carrapatos e ácaros (Ordem ACARINA) são pequenos a microscópicos com a cabeça, tórax e abdome fundidos e não-segmentados. Conhecem-se mais de 25.000 espécies e o grupo e virtualmente onipresente na terra. Muitos são parasitos, frequentemente do homem ou de sua criação e plantação.

Ácaros abundam em espécies (25.000) e indivíduos no solo, humo, alimentos armazenados água doce e salgada, em plantas e como parasitos de plantas e animais. Alguns alimentam-se de material vegetal e animal frescos ou em putrefação, outros sugam sucos de plantas e ainda outros subsistem de pele, sangue ou outros tecidos do vertebrados terrestres.

Os carrapatos alimentam-se de sangue de répteis, aves e mamíferos.

Encontramos em Chiapetta os seguintes:

Aranha-marrom (Luxoscebes spp), aranha de garra (Lycosa tarântula), caranguejeira (Acauthuscurvis spp), aranha-armadeira (Phoneutria spp).

6.2.2.2.7 – Classe Chilopoda – (centopéias ou lacraias)

As centopéias vivem principalmente em paises quentes, escondendo-se durante o dia embaixo de pedras ou toras e comendo ativamente a noite para se alimentar. Algumas espécies tropicais que são encontradas em Condor medem de 15 a 20 cm de comprimento, comem insetos e são inofensivos ao homem.

6.2.2.2.8 – Classe Diplopode – (piolhos de cobra)

Os piolhos de cobra também são encontrados no município, vivem em lugares úmidos e alguns embaixo de pedras ou embaixo ou dentro de troncos em decomposição e existam a luz. Caminham lentamente, com o corpo estendido e examinam o caminho com as antenas. Seu alimento é matéria morta vegetal ou animal. Quando perturbadas enrolam-se na forma de bola formando uma espiral protetora.

6.2.2.2.9 – Classe Reptilia – Répteis

A classe dos Répteis inclui lagartos e cobras (ordem sceuamata), tartaruga e jabutis (ordem chelonia). Os répteis foram os primeiros grupos de vertebrados a adaptar-se à vida em lugares secos no ambiente terrestre.

As cobras nunca mastigam ou dilaceram seu alimento, mas o engolem inteiro. Podem comer presas de diâmetro maior que o de seu corpo. A maioria das cobras vivem isoladamente. Os répteis ocupam grande variedade de habitats.

A maioria de lagartos e cobras é terrestre, mas alguns sobem em rochas e árvores outras sobem em arbustos e árvores a procura de alimentos. Pequenas lagartixas e outros lagartos procuram abrigo em fundos de rochas, árvores ou casas, cobras freqüentemente usam buracos de roedores e alguns lagartos e cobras aterram-se na areia com auxílio de uma placa do focinho virada para cima.

A maioria das tartarugas vive dentro ou perto de água.

Muitas espécies de cobras e lagartos beneficiam o homem alimentando-se de roedores e de insetos prejudiciais, mas algumas cobras comem os ovos de aves e pássaros.

No município de Chiapetta encontramos lagartos e cobras (ordem squarmata) e os exemplos vistos foram: jararaca (Bothops jararaca), cobra-cipó (Chironius bicarinatus), cobra-coral, cobra-verde (Philodryas olfersii), cruzeira, entre outros.

6.2.2.2.10 – Filo Molusca

Os moluscos têm corpo mole, consistindo tipicamente de uma cabeça anterior, um pé ventral e uma massa visceral dorsal. O corpo é mais ou menos coberto por um manto fino, carnoso e comumente abrigado em uma concha calcária externa. Caramujos, caracóis e lesmas são os representantes encontrados no município (GASTROPODA).

O filo MOLLUSCA é o segundo maior filo animal com mais de 80.000 espécies viventes e é um grupo importante da linha evolutiva dos invertebrados protostômios. Apesar de a maioria ser marinha, muitos caramujos e lesmas invadiram os ambientes de água doce e terrestre. A maioria dos moluscos é de vida livre, movendo-se lentamente e apresentando uma relação íntima com o substrato. Alguns aderem a rochas, ou madeira, alguns cavam. Alguns caracóis e lesmas são pestes agrícolas e se alimentam de plantas cultivadas, certos caramujos de água doce são hospedeiros intermediários de vermes parasitos.

Neste filo podemos destacar existência no município de algumas espécies, como por exemplo: os caramujos, caracóis, lesmas (classe gastrópoda).

6.2.2.2.11 – Filo ANNELIDA (anelídeos)

Em contraste com os vários tipos de vermes previamente discutidos, os do Filo ANNELIDA têm o corpo composto de muitos segmentos ou metâmeros, essencialmente semelhantes entre si e em forma de anel. A maioria das minhocas e seus afins (Classe OLIGOCHAETA) habita solo úmido e água doce.

As minhocas vivem em quase todas as partes do mundo, incluindo ilhas oceânicas e regiões subárticas. São numerosas em solos bons, ricos em humo e umidade abundante, mas raras em ambientes pobres, ácidos, arenosos ou secos. Habitam buracos para proteção contra inimigos e condições climáticas desfavoráveis.

O alimento consta principalmente de folhas mortas, gramíneas e outros vegetais; é umidecido por secreções de tipo salivar da região da boca e então dirigido para dentro pela ação muscular do prostômio, "lábios" e faringe. As minhocas aproveitam quaisquer alimentos orgânicos contidos na terra e ingeridos enquanto cavam.

O município de Chiapetta apresenta as minhocas como representantes deste filo

7. Diagnóstico Ambiental

O Plano Ambiental é aqui conceituado como o conjunto de ações com o objetivo de alcançar níveis concretos de ***Salubridade Ambiental*** (que é a qualidade das condições em que vivem populações urbanas e rurais no que diz respeito a sua capacidade de inibir, prevenir ou impedir a ocorrência de doenças veiculadas pelo meio ambiente, bem como favorecer o pleno gozo da saúde e o bem-estar), correspondente, além dos serviços públicos de saneamento básico: o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, o manejo de resíduos sólidos urbanos, o controle ambiental de vetores e reservatórios de doenças e a disciplina da ocupação e uso do solo, nas condições que maximizem a promoção e melhoria das condições de vida tanto no meio urbano quanto no meio rural.

Esta tarefa exige a integração de conhecimento e de interesses em busca de um fim comum: a sociedade no seu ambiente em harmonia.

7.1 – Esgotamento Sanitário:

A principal carência de saneamento de Chiapetta é a da infra-estrutura de coleta e tratamento de esgotos sanitários, que representam riscos elevados para a saúde coletiva por contato primário ou pela proliferação de vetores de doenças, fontes de poluição concentradas que podem resultar em redução da disponibilidade hídrica por deteriozação da qualidade de águas dos meios receptores, perdas generalizadas de qualidade ambiental e desconfortos causados por maus odores e problemas estéticos.

A tabela abaixo (Fonte IBGE; ano referencial 2000), mostra a situação do esgoto sanitário em Chiapetta, que caracteriza e evidencia a utilização de 1.297 domicílios, representando 91,75 % dos domicílios locais que utilizam fossa séptica rudimentares ou seja, sem as condições técnicas ideais para evitar que os resíduos líquidos das fossas atinjam o lençol freático ou mananciais de água subterrânea. Apenas 04 domicílios, representando 0,3 % das casas que tinham fossas sépticas, ou seja, dentro dos padrões técnicos exigidos (fossa séptica, filtro e sumidouros) para evitar a contaminação.

É necessário que se concentre esforços por parte do poder público, através de fiscalizações do setor administrativo responsável para resolver estes problemas.

Com relação ao setor rural algumas propriedades ainda lançavam esgoto em valas comuns, totalizando 3,16%, isto significa que precisa-se fazer uma campanha de sensibilização, com o auxílio dos técnicos de Emater e Prefeitura Municipal para sanar também estes problemas.

Tabela 25

Ano referência 2000	Domicílios	Moradores
TOTAL	1.297	4.425
Rede Geral de Esgoto ou pluvial	03	13
Fossa séptica	04	09
Fossa rudimentar	1.190	4.074
Vala	28	110
Não tinha banheiro nem sanitário	09	21

Fonte:IBGE

7.2 - Atividades de Impacto Ambiental local existente no Município

Existem atualmente várias atividades de impacto local no município, em diferentes setores de atividades. O município desenvolve algumas atividades de impacto local, como por exemplo a construção de uma ponte, sobre curso d'água do Rio Buricá , a Cotrijui promove venda de produtos agroquímicos, alguns agricultores possuem irrigação por aspersão, bem como comércio de venda de combustíveis, olarias, entre outras.

7.3 – Resíduos Sólidos:

7.3.1 – Resíduos Domésticos

A coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos, de Chiapettar, é realizada por firma terceirizada, através da empresa C.L.S. serviços e Comércio LTDA., a qual presta serviços, conforme contrato, para efetuar serviços de coleta transporte e destinação final do lixo domiciliar do perímetro urbano de Chiapetta. A coleta dos resíduos é realizada 03 vezes por semana: segunda, quartas-feiras e sexta-feira, percorrendo todas as ruas do perímetro urbano. A empresa C.L.S. Serviços e Comércio LTDA., possui licenciamento de operação para fontes móveis de poluição através da LO nº2132/2004 - DL.

O lixo coletado em Chiapetta é destinado para a usina de compostagem com aterro sanitário da CORESE – Coleta de Resíduos e Serviços LTDA., localizada no Km 04 da RS-569, município de Palmeira das Missões - RS. O local para a destinação final dos resíduos sólidos urbanos, através da usina de compostagem com aterro sanitário está localizada na Linha Santa Rosa, Km 05 da rodovia Palmeira das missões, São José das Missões, no município de Palmeira das Missões e possui a LO nº 9263/2006 – DL. No município de Chiapetta a coleta seletiva de lixo é feita em pontos isolados . Como não existem estudos com relação a produção diária de lixo, porém com base nos dados do IBGE- 2000 na qual estima-se que a produção "per capta" diárias de lixo seja de 450 a 700 gramas por habitantes, considerando os indicadores médios, pode-se calcular que Chiapetta produza aproximadamente 2.300 kg/dia de resíduos sólidos domésticos na zona rural e urbana.

7.3.2 – Resíduos do serviço de saúde

Os resíduos do serviço da saúde do município é de responsabilidade da empresa C.L.S. Serviços e Comércio LTDA, a qual presta serviços ao município conforme contrato, para efetuar a coleta, transporte e destinação final dos resíduos provenientes do Postos de Saúde, do perímetro urbano, bem como da Sociedade Hospital Beneficente de Chiapetta, farmácias estabelecidas no município e laboratórios.

7.3.3 – Entulho da Construção Civil

Os restos de materiais utilizados na construção civil, como pedaços de tijolos, cerâmicas, telhas, solos de escavações, são depositadas geralmente em terrenos baldios no perímetro urbano ou na área rural, servindo na maioria das vezes para aterramento de terrenos, com vistas a futuro nivelamento de construções.

7.3.4 – Embalagens Vazias de Defensivos Agrícolas

Em Chiapetta apenas a Cotrijui realiza a coleta de embalagens vazias de agrotóxicos.

O posto de recebimento das embalagens é na empresa em Chiapetta e posteriormente são enviadas para a empresa Jerivá Embalagens – Associação dos Revendedores de Agroquímicos de Giruá e Região. O período de entrega é normalmente uma vez por ano, ou quando adquirem uma carga completa. .

7.3.5 – Resíduos Especiais

Os resíduos provenientes de descarte de baterias, lâmpadas florescentes, pilhas são recolhidas junto aos sólidos urbanos, não havendo um controle adequado para os mesmos.

7.3.6 –Poluição do ar

No município Chiapetta o principal problema que se verifica é a utilização de agrotóxicos, em lavouras próximo ao perímetro urbano. As providências que estão sendo tomadas é a previsão da proibição de aplicação de defensivos agrícolas em área a uma distância inferior a 500 metros do perímetro urbano e um futuro trabalho de fiscalização e sensibilização para evitar esta prática por parte dos agricultores.

7.3.7 – Poluição Sonora

Em Chiapetta a legislação que trata do controle da poluição sonora e sossego publico é Lei Municipal nº 02 de 17 de agosto de 1981 (Código de Posturas), que estabelece normas a garantia do sossego público no município. Tal lei proíbe os ruídos, algazarras e sons de qualquer natureza que perturbem o sossego e o bem estar público ou que molestem a vizinhança, inclusive determinado o horário após as 22:00 horas, nas áreas urbanas predominantemente residenciais.

Na região central da cidade é que a poluição sonora ocorre de forma mais intensa, principalmente em locais próximos de bares, clubes, postos de combustíveis, pontos de carga e descarga de veículos transportadores, veículos de propaganda de rua, além das áreas com presença de indústria. Essas fontes de ruídos causam problemas pontuais em função dos sons excessivos causados sobre as aglomerações humanas, ocasionando perturbações, incomodo e prejuízos a conforto ambiental da população.

Com base nas informações de moradores próximos a estes pontos, os níveis de ruídos ficam acima dos limites estabelecidos pelas normas NBR 10.151 e NBR 10.152, que recomenda o nível de 40 db para o descanso e o sono, considerando uma variação de 35 a 45 db conforme orientação da Organização Mundial de Saúde. A providência que deve ser tomada pela administração municipal é disponibilizar uma equipe de fiscalização que corrija estas distorções quanto a poluição sonora.

7.3.8 - Poluição Visual

Não é expressiva a poluição visual, especificamente no centro da cidade, onde estão concentrados o maior número de empresas comerciais é que se observa propagandas através de placas, painéis e luminosos que provocam um impacto mais acentuado,o que acarreta desconforto a qualidade ambiental da cidade. A Lei Municipal 02 de 17 de agosto de 1981 (Código de Posturas), contempla um capítulo, sobre os meios de publicidade, com normas, vedações e forma de punição aos infratores. Cabe a administração pública municipal criar dispositivos de fiscalização para coibir os excessos pontuais existentes.

7.3.9 - Poluição do sistema hídrico

O município é rico em oferta de recursos hídricos: possui três rios em seus limites (Rio Inhacorá, Rio Buricá e Arroio Passo Fundo), bem como outros de menor importância, existem muitas nascentes e córregos.

A contaminação dos recursos hídricos tem acorrido devido a ocupação do solo pelo homem: na área urbana a contaminação por dejetos domésticos e resíduos sólidos, na área rural principalmente pela utilização de agrotóxico em lavouras, que são arrastados pela chuva até os rios contaminando ou até mesmo matando peixes.

A atual situação dos rios, lajeados, córregos do município quanto a poluição:

- Na região do município ocupada pelo setor agrícola, às áreas de cultivo tem invadido os limites de preservação permanente, aumento a possibilidade de contaminação dos rios por agrotóxicos, bem como outros tipos de matéria orgânica e inorgânica que podem afetar a qualidade dos mananciais hídricos;

- O assoreamento, constatado ao longo dos rios localizados tanto no perímetro urbano como rural. A principal fonte hídrica que tem sofrido degradação é o Rio Buricá, que passa próximo ao perímetro urbano
- Ao longo dos rios tem-se observado presença de todo o tipo de lixo como pneus, bolsas plásticas, lixo doméstico, móveis velhos e outros matérias;
- A má conservação da mata ciliar, em função do avanço do setor agrícola tem provocado a degradação vegetal, extinção de espécies e assoreamento dos rios.

8– Gestão Compartilhada do Meio Ambiente

8.1 – Prioridades estratégicas

8.1.1 - Destinação das embalagens agro veterinários:

Objetivo:

Evitar a contaminação do meio ambiente, rios, córregos e açudes com a destinação adequada das embalagens. Orientar os produtores rurais da tríplice lavagem das embalagens.

Justificativa:

Organização da comunidade na elaboração de uma comissão e um mutirão para conscientização e esclarecimento das responsabilidades do produtor e comerciante através de reuniões, palestras, informativos e debates. Formação de uma comissão em nível de conselho municipal do meio ambiente, com responsabilidade de uma maior cobrança com relação ao uso de agro veterinários, venda clandestina e fará a mediação para que o recolhimento das embalagens seja efetivado, bem como o recolhimento.

Metodologia:

Orientar os produtores de como proceder para executar a tríplice lavagem. As embalagens de agrotóxicos são recolhidas uma vez por ano ou quando tiver um carga cheia, em campanha promovida pela empresa Cotrijui , sendo as embalagens destinadas a empresa Jerivá Embalagens localizada no município de Giruá - RS, de propriedade da Associação dos Revendedores de agro químicos de Giruá e região.

Metas:

Retirar do meio ambiente, galpões nas propriedades rurais, todas as embalagens de agrotóxico vazias, bem como embalagens de produtos veterinários.

Cronograma de execução:

Este programa deve ser implantado no menor prazo possível e metas pré-estabelecidas, por prazo indeterminado.

Resultado esperado:

A execução desse programa deve proporcionar ao meio rural, constante diminuição na contaminação do solo e corpos hídricos.

8.1.2 - Adequação do destino de dejetos animais

Objetivo:

Eliminar a exposição a céu aberto dos dejetos animal evitando a poluição dos recursos hídricos, ar e solo.

Justificativa:

O município não é grande produtor de suínos e aves, mas temos a preocupação de evitar que no futuro estas ações venham a ser implementadas de forma desordenada. Assim sendo as poucas unidades hoje existentes estão recebendo tratamento adequado pelo Departamento do Meio Ambiente.

Metodologia:

Serão feitas parcerias com os produtores na construção de esterqueiras proporcional ao número de animais existentes obedecendo a legislação existente.

Metas:

Implantar em parceria com os criadores 100% das propriedades com este tipo de estrutura.

Cronograma de execução:

O Município implantará dentro do menor prazo possível estas práticas, perfazendo um total de 100% das propriedades.

Resultado esperado:

Com a implantação deste sistema estamos resolvendo o problema da poluição no meio rural.

8.1.3 - Saneamento ambiental no meio rural e urbano

Objetivo:

Implantar de modo gradativo o tratamento do esgoto cloacal urbano.
Implantação de rede coletora;
Estação de tratamento;
Meio rural:
Construção de módulos sanitários, com fossa séptica e sumidouros.

Justificativa:

A tabela abaixo (Fonte IBGE; ano referencial 2000), mostra a situação do esgoto sanitário em Chiapetta, que caracteriza e evidencia a utilização de 1.297 domicílios, representando 91,75 % dos domicílios locais que utilizam fossas sépticas rudimentares , ou seja, sem as condições técnicas ideais para evitar que os resíduos líquidos atinjam o lençol freático ou mananciais de água subterrânea. Apenas 04 domicílios, representando 0,3 % das casas que tinham fossas sépticas, ou seja, dentro dos padrões técnicos exigidos (fossa séptica, filtro e sumidouro) para evitar a contaminação.

É necessário que se concentre esforços por parte do poder público, através de fiscalizações do setor administrativo responsável para resolver estes problemas.

Com relação ao setor rural algumas propriedades ainda lançavam esgoto em valas comuns, totalizando 3,16% isto significa que precisa-se fazer uma campanha de sensibilização, com o auxílio dos técnicos da Emater e Prefeitura Municipal para sanar também estes problemas.

Tabela 26

Ano referência 2000	Domicílios	Moradores
TOTAL	1.297	4.425
Rede Geral de Esgoto ou pluvial	03	13
Fossa séptica	04	09
Fossa rudimentar	1.190	4.074
Vala	28	110
Não tinha banheiro nem sanitário	09	21

Fonte:IBGE

Metas:

Implantar sistema de tratamento e destino final dos dejetos humanos em 100% do perímetro urbano;

Contemplar 100% dos pequenos e médios produtores rurais com módulos sanitários e sistema fossa sumidouro.

Cronograma de execução:

O município de Chiapetta vem cumprindo com esta ação de melhorias sanitárias no meio rural.

Resultado esperado:

Estes programas implantados irão solucionar problemas existentes proporciona aos moradores melhor qualidade de vida e contribuir para a permanência do homem no campo.

8.1.4 - Recuperação e reestruturação do viveiro municipal

Objetivo:

Ampliar a flora existente, com plantio de essências nativas e exóticas dando suporte a demanda existente hoje no município.

Incentivar o reflorestamento da mata ciliar e proteção de nascentes.

Recuperar ao longo do tempo a vegetação original do município.

Justificativa:

A situação encontrada pelos pioneiros no município era de 100% da cobertura vegetal, hoje encontramos uma situação de menos de 20% da cobertura original o que compromete sobremaneira os diversos problemas de degradação ambiental.

Metodologia:

Produzir no viveiro municipal mudas de essências nativas e exóticas com baixo custo e repassa-las aos produtores rurais; promover cursos de manejo e implantação nas propriedades de tecnologia de reflorestamento: incentivar aos alunos das escolas do município ao

reflorestamento e a educação ambiental; fortalecer a estrutura física, bem como destinar mais recursos para o viveiro municipal.

Metas:

Incrementar o plantio de espécies nativas na tentativa de repor a floresta nativa inicial desta regia;

Incentivar o reflorestamento como de fonte de trabalho e renda ao produtor rural na comercialização de produtos comerciais.

Cronograma de Execução:

O município implantara um calendário para a produção de mudas e programa de reflorestamento de forma continuada.

Resultado esperado:

Proporcionar a toda a população rural a inserção em outra fonte de emprego e renda que é a exploração da madeira e essências florestais, ações estas que deram origem ao Município, na comercialização de madeira.

8.1.5 – Projeto de controle e fiscalização ambiental

Objetivo:

Implementar e promover a fiscalização ambiental objetivando a responsabilidade do poder público, bem como do cidadão e proteger os recursos ambientais, assegurando o direito da sociedade a uma vida saudável, bem como dos atos danosos e lesivos a fauna e a flora.

Metodologia:

- Exercer a fiscalização ambiental no âmbito municipal;
- Executar o código de posturas e meio ambiente municipal;
- Promover e estabelecer diretrizes de preservação, controle e recuperação do meio ambiente, considerando-o como um bem público de uso coletivo;
- Promover medidas de proteção da flora e da fauna;
- Acompanhar todos os processos de licenciamento ambiental, fiscalizando os empreendimentos passíveis de licenciamento a nível local, bem como ao atendimento das condições e restrições previstas;
- Acompanhar a execução dos projetos de reposição obrigatória e reparação ambiental;
- Avaliar e vistoriar as denúncias ambientais, exigindo a apresentação de alvará, declaração ou licença ambiental, caso não possua exigir a elaboração do projeto técnico;
- Prevenir, combater e responsabilizar agentes poluidores;
- Promover a utilização adequada do solo e recursos hídricos em todo o território do município;
- Notificar os proprietários de terrenos públicos e privados sobre a existência de lixões clandestinos, com colocação de placas de proibição;
- Promover a educação ambiental em todas as esferas.

Justificativas:

O processo de fiscalização ambiental será um instrumento de gestão ambiental municipal e procederá segundo a legislação municipal, estadual e federal em vigor, visando coibir os atos danosos e lesivos da tutela ambiental local.

Fiscalizando os agentes poluidores, responsabilizando-os, buscando a reversão dos danos ambientais quando possível e/ou reparação dos mesmos, bem como prever a punição dos infratores.

Resultados esperados:

Com a implantação do projeto de fiscalização ambiental, juntamente com o Plano Ambiental Municipal, espera-se que a população desenvolva um senso comum, com uma mentalidade preservacionista, visando a melhoria na qualidade ambiental do município garantindo-lhes, conseqüentemente, qualidade de vida social. Este projeto está em andamento e é permanente e contínuo.

8.1.6 – Fórum Municipal de Educação Ambiental

Objeto:

O projeto visa proporcionar a toda a população de Chiapetta um espaço para a discussão dos problemas ambientais do município.

Objetivos:

- Incentivar a população a participar das discussões sobre o tema meio ambiente;
- Fazer a discussão do plano ambiental do município, propondo mudanças e/ou projetos de interesse do cidadão;
- Trazer informações a comunidade em temas referentes ao meio ambiente, a legislação, as normas, prazos, punições, etc;
-

Metodologia:

O fórum deverá oportunizar a presença de especialista em meio ambiente, como painelista ou palestrantes com sábio saber sobre o assunto e conhecimento da legislação para orientar os presentes no Fórum.

Resultados esperados:

- Sensibilizar a comunidade no sentido de haver respeito para com o meio ambiente;
- Envolver o maior número de pessoas nas discussões sobre o meio ambiente sustentável;
- Que cada cidadão faça sua parte como defensor do planeta e do ambiente que o cerca, etc…

8.1.7 - Implantação de uma trilha educativa e interpretativa na área verde do Mato do Silva e Mato dos Zimermman:

Objetivo geral:

Planejar, organizar e implantar uma Trilha Interpretativa na área verde do Mato do Silva, buscando o uso indireto dos recursos naturais desta unidade de conservação para fins educativos.

Objetivos específicos:

- Analisar o espaço físico da reserva florestal, selecionando caminhos apropriados para implantação de uma trilha interpretativa no interior da área natural;
- Identificar a diversidade florística e faunística existentes na área demarcada pela trilha;
- Informar e sensibilizar as pessoas para a compreensão da complexa temática ambiental e para o desenvolvimento em ações que promovam hábitos sustentáveis de uso dos recursos naturais;
- Desenvolver atividades de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, pesquisas científicas e proteção dos ecossistemas naturais.

Metodologia:

- Diagnóstico preliminar da área potencial para a implantação da trilha, através de caminhadas no interior e borda da mata;
- Descrição dos aspectos antrópicos e culturais observados;
- Levantamento da diversidade florística e faunística, com posterior identificação das espécies;
- Definição e demarcação do caminho da trilha interpretativa através de estacas;
- Identificar através de placas as principais espécies vegetais nativas;
- Promover a recuperação das áreas degradadas, plantando mudas em locais que se fizerem necessários.

Resultados esperados:

Espera-se que a implantação da trilha possa contribuir para a manutenção da biodiversidade da área, especialmente a preservação da mata nativa, e que o trabalho de educação ambiental, utilizando a trilha como recurso para a sensibilização possa ser implantado no prazo de 6 meses, após a implantação da mesma.

Cronograma de implantação:

Ainda no primeiro semestre de 2009 pretende-se iniciar a etapa de levantamento da vegetação existente na área urbana e posteriormente corrigir problemas de conflito com os equipamentos urbanos.

8.1.8 - Lixo – Geração e Gerenciamento:

Justificativa:

O ambiente pede auxílio para a questão do lixo em nosso meio. Precisamos fazer algo por ele. Pensando no uso sustentável dos bens naturais, com o reaproveitamento de resíduos sólidos, como, por exemplo, à reciclagem do papel, estamos contribuindo para redução e minimização de problemas ambientais. Dentro dos programas de educação ambiental, a iniciativa de coleta seletiva de papéis, latas e embalagens pet, para posterior encaminhamento para a reciclagem é uma das formas de contribuir para a preservação do meio ambiente e ao mesmo tempo para a formação da consciência ambiental por parte dos alunos envolvidos.

Objetivos:

- Oportunizar ao educando uma melhoria na qualidade de vida;
- Mostrar ao aluno que cuidar do meio ambiente é uma questão de necessidade e educação;
- Valorizar a reciclagem para a preservação de recursos naturais;
- Devolver à sociedade cidadãos críticos capazes de mudar e criar novas condições de vida para as futuras gerações.

Ações:

- Coleta de papel, latas e embalagens PET;
- Seleção e organização destes materiais para posterior reciclagem e comercialização;
- Reaproveitamento de materiais alternativos;
- Pesquisa sobre materiais reciclados e seu aproveitamento.

Resultados esperados:

Envolvimento, participação e ação do educando no meio em que vive. Este projeto será desenvolvido pelos alunos das escolas municipais sob a orientação dos professores de ciências. Durante todo ano deverá ocorrer o recolhimento de resíduos sólidos (papel, papelão, latas e embalagens pet), posteriormente comercializados sob a forma de venda para a Usina de Reaproveitamento e Reciclagem da cidade de Ijuí/RS. Além de adquirir retorno financeiro para as escolas com a venda do papel haverá redução na destinação de materiais recicláveis para as lixeiras comuns e principalmente a conscientização dos alunos envolvidos sobre o reaproveitamento do lixo

8.1.9 - Divulgação de notícias ambientais em meios de comunicação:

Objetivo geral:

Criar espaços junto aos meios de comunicação local para a divulgação de notícias sobre o meio ambiente para a comunidade.

Objetivos específicos:

- Divulgar para a população, acontecimentos na área ambiental;
- Propiciar para a comunidade o conhecimento da legislação ambiental, em nível municipal, estadual e federal;
- Possibilitar a divulgação de trabalhos de educação ambiental realizados nas escolas;
- Viabilizar um espaço para a comunidade expor opiniões (perguntas e respostas).

Metodologia:

- A divulgação das notícias ambientais será realizada especialmente via emissoras de rádio e publicação em jornais de circulação local e regional;
- Levantamento de dúvidas junto a comunidade (por meio de questionários, conversas formais e informais) para posterior esclarecimentos nos meios de comunicação;
- Abrir espaço para alunos de escolas do município para apresentação de trabalhos;
- Organização de cartilhas ambientais explicativas para a distribuição junto a comunidade.

Equipe alocada:

Profissionais da Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social, Conselho Municipal do Meio Ambiente e voluntários interessados em divulgar trabalhos.

Resultados esperados:

Espera-se divulgar para toda a comunidade local as informações sobre o meio ambiente, legislação, projetos em andamento no município, e desta forma despertar atitudes preservacionistas na população. Demonstrando, antes de tudo, que a participação da comunidade neste processo é de fundamental importância para conservação do meio ambiente.

8.1.10 - Clube da árvore

Objetivos:

- Despertar na juventude maior valorização e interesse pela natureza;
- Aumentar a consciência ecológica de toda a comunidade envolvida, através de atividades teóricas e práticas;
- Incentivar o espírito de preservação e renovação das florestas e da biodiversidade;
- Desenvolver núcleos de produção de mudas de árvores nativas e exóticas;
- Desenvolver intercâmbio de idéias preservacionistas entre alunos, professores e comunidade;
- Envolver e realizar atividades na comunidade e nas propriedades dos pais dos alunos.

Metodologia:

Professores das escolas municipais e estaduais formam Clube Local, com alunos voluntários, e cadastram o clube junto ao Programa Maior do Clube da Árvore – Programa do Instituto Souza Cruz. Após o cadastramento, o clube recebe anualmente kits de materiais, contendo livros, manuais, agenda, cartazes, cadernos, vídeos e jogos educativos sobre temas interessantes ligados à preservação do meio ambiente. Junto com esses materiais eles recebem sementes e saquinhos para a produção de mudas de árvores. Durante o ano, os alunos estudam os materiais e participam de divertidas promoções que incentivam ainda mais o respeito à natureza.

Os alunos das escolas municipais de Chiapetta colocam sementes de diferentes espécies arbóreas para germinar, e acompanhar o processo de germinação e desenvolvimento inicial em sala de aula. Posteriormente levam as mudas para suas casas onde estas são plantadas e cuidadas pelos mesmos.

Equipe alocada:

Professores da escolas municipais de Chiapetta, alunos voluntários da respectiva escola, profissionais da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente.

Resultados esperados:

Os alunos envolvidos participam ativamente do processo, cuidando das mudas plantadas e aprendem a identificar demais espécies arbóreas através dos materiais didáticos disponibilizados. Além disso, temas relevantes da área ambiental são trabalhados em sala de aula, e estas informações são difundidas pelos alunos para suas famílias.

8.1.11 – Projeto para abastecimento de tanques para aplicação de agro-químicos, com reserva de águas de chuvas:

Objetivo Geral:

Proporcionar a todos agricultores do município, condições técnicas adequadas para o manejo e utilização de água, para utilização em tanques para aplicação de agro-químicos

Objetivo Específico:

Proporcionar ao agricultor facilidade para abastecer os tanques para aplicação de agro-químicos, sem trazer maiores problemas para o meio ambiente.

Metodologia:

Desenvolver um sistema de calhas, para coletar águas provenientes de chuvas, que se precipitam sobre telheiros de galpões e residências, bem como, armazená-la em caixas e/ou reservatórios para posterior utilização nos tanques de abastecimento de agro-químicos.

Equipe alocada:

Técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura e do Meio Ambiente, Técnicos da Emater em parceria com os agricultores do município.

Resultados esperados:

Facilitar o manejo desta atividade, que tem trazido problemas ao meio ambiente, em especial, sangas, arroios, açudes, etc....

9– Conclusão

O plano ambiental de Chiapetta representa um estudo genérico, onde foram levantados os aspectos econômicos-sociais e ambientais do município.

O progresso e o bem-estar da comunidade não são incompatíveis com a adoção de medidas de proteção ambiental. A natureza não pode continuar sendo considerada uma fonte inesgotável de bens. Os recursos naturais devem ser utilizados de forma racional e o ambiente precisa ser compreendido e respeitado.

A participação social é sem dúvida hoje, uma condição indispensável para a tomada de decisões. Mais do que uma política de governo, ou na opção de projetos, ela se impõem como parte de um processo permanente de discussão sobre a construção de um município sustentável. Todas as demandas que surgirem no desenvolvimento do município no que se refere a este plano ambiental devem ser discutidos em audiências públicas. O prazo máximo para a devida revisão fica determinado em cinco anos após a aprovação do referido plano.

Chiapetta(RS), maio de 2008.
Eng.Civil Jorge Miguel Vieira Leal
Assessor Técnico – CREA 43.398

10- BIBLIOGRAFIA:

- Willian Belton – Aves do Rio Grande do Sul – Distribuição e Biologia – Editora Unisinos – Coleção Fisionomia Gaúcha 2 – 2003.
- Arvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Nativas do Brasil – Volume 1 – 4º edição – 2002.
- Arvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Nativas do Brasil – Volume 2 – 2º edição – 2002.
- Árvores Exóticas do Brasil – Madeireiras, Ornamentais e Aromáticas – Harry Lorenzi – Hermes Moreira de Souza – Mário Antônio Virmono Torres – Luis Benedito Bacher – Instituto Plantarum de Estudos de Flora Ltda. – 2003.
- Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul – SEMA – RS – www.sema.rs.gov.br
- IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros – Gestão Pública 2001 – www.ibge.gov.br
- Ministério do Meio Ambiente – www.mma.gov.br
- Zoologia Geral – Companhia Editora Nacional – Storer/Usinger/Stebbins/Nybakken – 6º edição;
- Fundação de Economia e Estatística – FEE – www.fee.tche.br
- FEPAM – Fundação Estadual de Proteção Ambiental – www.fepam.rs.gov.br
- Marques, A.A.B – Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul, Decreto nº 41.672 de 10 junho de 2002.
- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – www.ufsm
- FAMURS – Federação dos municípios do Rio Grande do Sul – Informações Municipais – www.famurs.com.br
- CNM – Confederação Nacional dos Municípios – www.cnm.org.br
- Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento regional – IPD – www.ipd.unijui.tche.br
- Ministério da Educação e Cultura – MEC – www.mec.gov.br
- Secretaria da Fazenda e Receita Estadual – www.sefaz.rs.gov.br
- A Colonização de Coronel Barros vista pelas imagens e pelas histórias de vida – Loreni Casalini, Ijuí, Janeiro de 2003.
- Chiapetta, um Resgate de sua História, Professor de História Elton Brzezinski – 2005)
- Circular Técnica 38 – EMBRAPA, Pelotas,RS – Setembro de 2004. Autores: Noel Gomes da Cunha (Engº. Agrônomo, M.Sc. Embrapa Clima Temperado), Ruy José Costa da Silveira (Eng] Agrônomo, M. Sc., UFPEL – FAEM, Pelotas, RS) e Carlos Roberto S. Severo (Engº Agrônomo, M. Sc., Prof. UFPel, Pelotas, RS).

11- Equipe técnica responsável pela elaboração do Plano Ambiental de Chiapetta:

A condução dos trabalhos técnicos que envolveu os diagnósticos e prognósticos sócio-ambientais e econômicos expostos no documento final contou com a participação de uma equipe que teve como fundamentação: estudos, pesquisas, levantamento de campo, avaliações, análises, pesquisas históricas e bibliográficas.

Equipe técnica:
Jorge Miguel Vieira Leal
Eng. Civil - Assessor técnico
CREA: 43.398

João Carlos Antenoff
Eng. Agrônomo
CREA: nº RS 83.915 – D

Jaldyr Cabral da Silva
Técnico Agrícola
CREA nº RS .86.245 TD